

**UNIVERSIDADE VILA VELHA - ES**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA POLÍTICA**

**RITUAIS DE INTERAÇÃO MEDIADOS: O FACEBOOK COMO  
ESPAÇO PÚBLICO DE SOCIABILIDADE E A CONSTRUÇÃO DE  
FACHADAS POR SEUS USUÁRIOS**

**PATRICIA DROEBER BASILIO NORATO**

**VILA VELHA/ES**

**AGOSTO/2015**

**UNIVERSIDADE VILA VELHA - ES**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA POLÍTICA**

**RITUAIS DE INTERAÇÃO MEDIADOS: O FACEBOOK COMO ESPAÇO  
PÚBLICO DE SOCIABILIDADE E A CONSTRUÇÃO DE FACHADAS  
POR SEUS USUÁRIOS**

Dissertação apresentada à Universidade Vila Velha, como pré-requisito do Programa de Pós Graduação em Sociologia Política para a obtenção do grau de Mestre em Sociologia Política.

**PATRICIA DROEBER BASILIO NORATO**

**VILA VELHA/ES**  
**AGOSTO/2015**

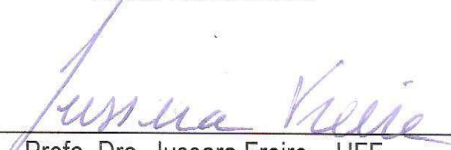
PATRICIA DROEBER BASILIO NORATO

**RITUAIS DE INTERAÇÃO MEDIADOS: O FACEBOOK COMO  
ESPAÇO PÚBLICO DE SOCIABILIDADE E A CONSTRUÇÃO DE  
FACHADAS POR SEUS USUÁRIOS**


Dissertação apresentada a  
Universidade Vila Velha, como pré-  
requisito do programa de Pós-  
Graduação em Sociologia Política,  
para obtenção do grau de Mestre em  
Sociologia Política.

Aprovada em 13 de Agosto de 2015,

Banca Examinadora:

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Jussara Freire – UFF

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Irineu Francisco Barreto Júnior – UVV

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Manuela Vieira Blanc – UVV  
(Orientadora)

“Não te abras com teu amigo  
Que ele um outro amigo tem  
E o amigo do teu amigo  
Possui amigos também”

Mário Quintana

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus, por conceder-me a graça de mais uma vitória repleta de aprendizagem e crescimento.

Aos meus pais, Luiz Antônio de Souza Basilio e Ivone Cecília Droeber Basilio. Sem o amor e apoio de vocês não seria quem sou nem teria alcançado os objetivos que me propus.

Agradeço a minha filha Julia Basilio Norato pelo apoio incondicional ao longo dessa trajetória e por me encorajar em todos os meus projetos.

Agradeço a minha orientadora Dra. Manuela Vieira Blanc pela oportunidade de trabalhar ao seu lado e por ser a maior incentivadora na superação dos meus limites. Agradeço, ainda, por todos os ensinamentos e pela impecável condução de meu trabalho.

A todos os meus professores do mestrado que além de teorias e conceitos, me ensinaram a importância e o limite do conhecimento científico e me ajudaram a refletir sobre o papel do cientista nesse mundo.

Aos professores Dr. Irineu Francisco Barreto Júnior e Dra. Jussara Freire, que por intermédio de críticas construtivas me permitiram aprimorar este trabalho.

A todos os meus colegas de mestrado, em especial, os membros do Grupo de Estudos Cidades, Espaços Públicos e Periferias: Amanda Alvarenga Nespoli, Renata Ferreira, Sabrina Menezes, Suelem Simão Celante e Umbertino Antônio Carvalho Neto que me acompanharam amistosamente durante a produção dessa pesquisa.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES) pela concessão da bolsa para realização deste mestrado.

À Universidade Vila Velha (UVV) pelas oportunidades que vem me proporcionando.

Por fim, a todos que contribuíram para a realização desta pesquisa, demonstro meu sincero reconhecimento.

## RESUMO

NORATO, Patricia Droeber Basilio. M.Sc. Universidade Vila Velha - ES, Julho de 2015. **Rituais de interação mediados: O Facebook como espaço público de sociabilidade e a construção de fachadas por seus usuários.** Orientadora: Manuela Vieira Blanc.

O desenvolvimento das novas tecnologias da informação tem provocado inúmeras transformações e dentro desse contexto, destacam-se o surgimento de inovadoras formas de sociabilidade. O objetivo desse trabalho consiste em realizar uma análise do contexto mediado de interação como espaço público tendo como ponto de observação como novas formas de sociabilidade se apresentam no Facebook, apreender as dinâmicas de interação específicas desse espaço virtual, além de confrontar essa inovadora forma de sociabilidade com as relações face a face. Desse modo, analisamos como os atores constroem e manipulam suas fachadas e investigamos a forma como os mesmos definem as situações com que se confrontam na rede social Facebook. Através da observação netnográfica, mapeamos as diferentes formas de atuação possibilitadas por essa interface tecnológica e como elas são reapropriadas por seus usuários.

**Palavras-chave:** Interação face a face, Interações mediadas, Fachadas, Facebook, Espaço público, Sociabilidade.

## **ABSTRACT**

NORATO, Patricia Droeber Basilio. M.Sc. Universidade Vila Velha - ES, Agosto de 2015. **Rituals of mediated interaction: Facebook as a public space of sociability and the building front of its users.** Adviser: Manuela Vieira Blanc.

The development of new information technologies has led to many changes, and in this context we highlight the emergence of innovative forms of sociability. The aim of this study is to conduct an analysis on the context of mediated interaction as public space focusing on the new forms of sociability present on Facebook. This paper will also apprehend the specific interaction dynamics of this virtual space, as well as confront this innovative form of sociability with face to face relations. Thus, we analyze how actors construct and manipulate their fronts and investigated the way in which they define the situations faced in the social network Facebook. By nethnography observation, we map the different ways of working made possible by this technological interface and how they are re-appropriated by its users.

**Keywords:** Face to face interaction, Mediated interactions, Front, Facebook, Public space, Sociability.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARPA - Agência de Projetos de Pesquisa Avançada

ARPANET- *Advanced Research Projects Agency Network*

CETIC.br - Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação

CMC- Comunicação Mediada pelo Computador

FAPESP- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

LNCC- Laboratório Nacional de Computação Científica

MILNET- *Military Network*

TIC- Tecnologias de Informação e Comunicação

UVV – Universidade Vila Velha

WEB - World Wide Web



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Perfil etário dos respondentes do questionário.....	54
Gráfico 2 – Escolaridade dos respondentes do questionário. ....	56
Gráfico 3 – Tempo que os respondentes possuem perfil no Facebook. ....	56
Gráfico 4 – Perfil de gênero dos membros da rede de relações .....	62
Gráfico 5 – Amigos que divulgam o ano de nascimento. ....	64

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Foto mensagem postada pela Página “O que queremos?” em 17/07/2014.....	28
Figura 2 – Foto mensagem postada na Página da Revista Bula em 20/04/2014.....	30
Figura 3 – Foto mensagem postada na Página da Revista Bula em 19/04/2014.....	31
Figura 4 – Foto mensagem postada por uma “Amiga” em 30/05/2015.....	40
Figura 5 – Foto mensagem compartilhada pela Página “Quadrinhos Ácidos” em 30/01/2015.....	42
Figura 6 - Questionário disponibilizado pela primeira vez em meu perfil pessoal em 02/03/2015.....	53

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>1 SOCIABILIDADES MEDIADAS.....</b>	<b>16</b>
<b>1.1 REFLEXÕES SOBRE O VIRTUAL, CIBERESPAÇO E REDE SOCIAL .....</b>	<b>22</b>
<b>2 RITUAIS DE INTERAÇÃO NO FACEBOOK .....</b>	<b>33</b>
<b>2.1 GOFFMAN: A METAFORA TEATRAL E OS RITUAIS DE INTERAÇÃO .....</b>	<b>33</b>
<b>2.2 FERRAMENTAS DE INSERÇÃO NA SITUAÇÃO: CONSTRUINDO UM PERFIL .....</b>	<b>43</b>
<b>2.3 GRADAÇÕES DE INSERÇÃO NA SITUAÇÃO.....</b>	<b>46</b>
<b>3 DESCREVENDO “AMIGOS” E ANALISANDO DADOS.....</b>	<b>51</b>
<b>3.1 RELATOS SOBRE PRÁTICAS MEDIADAS POR COMPUTADOR .....</b>	<b>52</b>
<b>3.2 REFLEXÕES NETNOGRÁFICAS: PERFIS E FACHADAS EM ANÁLISE.....</b>	<b>62</b>
<b>3.2.1 Definições impessoais da situação: o outro distante .....</b>	<b>66</b>
<b>3.2.2 Definições pessoais da situação: o outro próximo .....</b>	<b>70</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>77</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>80</b>
<b>ANEXO I.....</b>	<b>85</b>
<b>ANEXO II.....</b>	<b>86</b>

## INTRODUÇÃO

De acordo com Santaella (2002), o século XXI deverá ser lembrado como a entrada dos meios de comunicação em uma nova era, onde as mídias estão se transformando em mídias digitais. Além do mais, o crescimento das novas tecnologias da informação tem provocado inúmeras transformações nos diversos aspectos, tais como o surgimento de uma nova forma de interação social.

Dentro desse contexto, destacam-se o surgimento de novas formas de sociabilidade ocorridas no “ciberespaço” como as comunidades virtuais, que se caracterizam por aproximar indivíduos em torno de interesses comuns sem a limitação de tempo ou mesmo do espaço geográfico. De acordo com Stockinger (2004), tais alterações afetam a percepção do indivíduo frente ao mundo social, e requerem uma nova forma de explicação de tais fenômenos, principalmente para aqueles ligados à comunicação interpessoal à distância, como se percebe atualmente no ciberespaço. Torna-se relevante, em virtude do surgimento das novas tecnologias, a investigação de como as mesmas estão cooperando para que uma nova forma de interação e sociabilidade entre os indivíduos se estabeleça e como esses processos se dão.

Pelo exposto, essa pesquisa objetiva apreender as dinâmicas de interação específicas das redes sociais. Para tanto, busquei investigar e analisar a interação dos membros de uma comunidade virtual, especificamente o Facebook, bem como as suas percepções sobre tais práticas. Procurei evidenciar aspectos característicos das formas de interação face a face, em contraposição às interações mediadas, bem como apreender a construção das fachadas por esses atores. Por fim, discuti as implicações desses processos como propiciadores de novas formas de sociabilidade. Desta forma, buscou-se responder a seguinte questão: em que medida as interações mediadas, especificamente transcorridas no Facebook, se assemelham as formas de sociabilidade face a face.

Diante dessa pergunta condutora, o objetivo geral desse trabalho consistiu em realizar uma análise do contexto mediado de interação como espaço público tendo como ponto de observação como novas formas de

sociabilidade se apresentam no Facebook. Desse modo, como objetivos específicos, analisamos como os atores constroem e manipulam suas fachadas e investigamos a forma como os atores definem as situações com que se confrontam na rede social Facebook. Além disso, mapeamos as diferentes formas de atuação possibilitadas por essa interface tecnológica e como elas são reapropriadas por seus usuários.

Para alcançar os objetivos propostos, a metodologia utilizada foi a netnografia, método apreendido como transposição aos contextos mediados pelas interfaces digitais das formas de pesquisa face a face que consiste na observação, nesse caso de inspiração etnográfica, das situações de interação. O pesquisador, como netnógrafo, “empenha-se na utilização do objeto pesquisado enquanto o pesquisa”, destaca Kosinets apud Amaral (2008).

Desse modo, foi realizada uma análise netnográfica dos comportamentos de uma rede social, objetivando investigar a forma como os atores constroem seus perfis, percebidos como suas fachadas<sup>1</sup>, bem como a forma de interação nos grupos formados na rede social Facebook. Essa análise foi elaborada através do meu perfil, criado em 2010, inicialmente para contactar amigos. Posteriormente, constatei que o Facebook demonstrava ser um ambiente atraente para divulgação de produtos, como as lembranças personalizadas que eu elaboro e comercializo. Assim, a princípio, minha rede de contatos foi composta por conhecidos e em seguida por contatos profissionais.

Atualmente, mesmo possuindo em minha Página<sup>2</sup> elevado número de “Curtidas” os contatos profissionais prevalecem em meu perfil pessoal. Logo, a minha rede de contatos direta é formada por uma miscelânea de “amigos” com propósitos diferenciados, o que afeta a minha forma de inserção na situação, ademais, o modo como me posiciono dinamiza a minha interação com indivíduos diversos. Além do que, é importante mencionar que a netnografia realizada contemplou a minha rede direta de contatos, sendo esse o universo abordado por esse trabalho.

---

<sup>1</sup> O termo é definido como o valor social positivo que uma pessoa efetivamente reivindica para

<sup>2</sup> <https://www.facebook.com/patriciadroeberlembrancaspersonalizadas>

A fim de apreender as representações desses atores quanto às práticas vivenciadas foi aplicado um questionário (Anexo1)<sup>3</sup> feito através do Google Docs.<sup>4</sup>, disponibilizado em meu perfil do Facebook<sup>5</sup> no mês de março de 2015. O Google Docs caracteriza-se por ser um ambiente online que permite a edição de uma série de documentos como planilhas, textos, apresentações e formulários, sendo acessado através de um navegador (Firefox, Internet, Safári, etc.) possuindo serviço gratuito.

Em relação ao número de questionários aplicados, como houve o preenchimento de um número considerado satisfatório<sup>6</sup> antes da data prevista para o término da disponibilização, os mesmos foram retirados no final do mês de março. O questionário envolveu doze perguntas de tipo aberto, fechado e de múltiplas escolhas. As respostas foram analisadas e serão apresentadas no capítulo 3 do trabalho.

A pesquisa se fez necessária em virtude da revolução contemporânea dos meios de comunicação e o surgimento de novas formas de sociabilidade que a mesma propicia. Além disso, o tema é relevante, pois ao analisar os modos de conduta apresentados pela rede social Facebook, além da observação de como os mesmos constroem suas fachadas, contempla, ainda, a investigação do impacto dessas tecnologias às novas formas de sociabilidade.

O primeiro capítulo irá introduzir o leitor para a temática das sociabilidades mediadas, abordando o progresso das novas tecnologias bem como as relações estabelecidas por intermédio das redes de computadores. Apresenta, ainda, uma análise do ambiente virtual, a caracterização do ciberespaço e seus impactos na contemporaneidade.

O segundo capítulo articula uma abordagem teórica, através da percepção Goffmaniana, sobre os rituais de interação face a face e a metáfora teatral desenvolvida pelo autor. Trato através de dados netnográficos alguns elementos primordiais desse processo como a elaboração, preservação e sustentação das fachadas pelos indivíduos e como esses procedimentos

---

<sup>3</sup> [https://docs.google.com/forms/d/1VrldWle5KjQFzr4Ao9cAnf\\_Nkg\\_IrPqsG52FocA/edit](https://docs.google.com/forms/d/1VrldWle5KjQFzr4Ao9cAnf_Nkg_IrPqsG52FocA/edit)

<sup>4</sup> <https://docs.google.com>

<sup>5</sup> <https://www.facebook.com/patriciad.basilio>

<sup>6</sup> Cinquenta questionários.

ocorrem no Facebook. As formas de interação na rede social e as ferramentas utilizadas para alcançar tais objetivos também serão analisadas nesse capítulo.

Por fim, com o intuito de verificar a percepção da utilização do Facebook e os posicionamentos assumidos pelos membros de minha rede ativa de contatos, o capítulo 3 propõe uma apreciação por meio da apresentação e análise dos dados obtidos através do questionário e da netnografia.

## 1 SOCIABILIDADES MEDIADAS

O desenvolvimento das novas tecnologias proporcionou uma alteração nas formas de comunicação à medida que equipamentos foram aperfeiçoados, propiciando uma inédita forma de interação mediada por equipamentos digitais, como os computadores. Nesse novo processo emergiram renovadas formas de sociabilidade, inovadoras em diversos aspectos, possibilitando e proporcionando enormes avanços nas comunicações interpessoais.

Ao analisar a criação e desenvolvimento da internet, em 1999, Castells (1999) descreve que seu estabelecimento e evolução ocorreram em várias etapas. Inicialmente os projetos científicos desenvolvidos objetivavam aprimorar o emprego dos computadores para fins militares e posteriormente, em 1995, a sociedade passou a ter acesso a essa inovadora tecnologia. A internet expandiu-se nas últimas décadas do século XX, graças ao empenho da Agência de Projetos de Pesquisa Avançada do Departamento de Defesa dos EUA (ARPA), iniciando, assim, um novo estágio denominado por Castells (1999) de era de informação ou era do conhecimento, caracterizado pela transformação da maneira de se comunicar da sociedade e pela valorização crescente da informação, à medida que a circulação das mesmas atinge velocidades e fluxos surpreendentes.

Os primeiros computadores despontaram nos Estados Unidos e Inglaterra por volta de 1945, sendo utilizados por militares que os empregavam para fins científicos, sobretudo para efetuar cálculos complexos. Em seguida, nos anos 60, seu uso expandiu-se a novas áreas, sendo utilizado para uso civil resultando num período de grande transformação tecnológica em função do desenvolvimento e a comercialização do microprocessador<sup>7</sup>, a partir da década de 70 (Lévy, 1999). Em 1969, a rede de computadores ARPANET<sup>8</sup> entrou em operação desenvolvendo atividades no plano científico, sendo que também foi utilizada para uma nova função: a comunicação entre os cientistas, Esse estágio já fora marcado pelo uso da tecnologia como ferramenta de comunicação pessoal.

---

<sup>7</sup> Unidade de cálculo aritmético e lógico localizada em um pequeno chip eletrônico. Lévy, p. 31.

<sup>8</sup> Assim chamada em homenagem ao seu patrocinador. Castells, (p. 82)



O rápido desenvolvimento da tecnologia bem como a chegada da web<sup>9</sup>, em 1989, ocasionou uma alteração significativa na sociedade em razão da proliferação da internet em abrangência mundial, fato que abalou toda a coletividade de forma que o ciberespaço possibilitou uma nova forma de estabelecimento de relações sociais por meio da rede, tornando-se um renovado ambiente de sociabilidade<sup>10</sup> (CASTELLS, 1999).

Dentre as mudanças ocorridas, um novo modo de interação foi propiciado tornando possível a comunicação por meio de ferramentas de comunicação mediada pelo computador (CMC). Em outras palavras, afetou de tal forma humanidade que Lévy (1999) aponta a informática como uma das grandes invenções que têm ritmado o desenvolvimento da espécie humana, reestruturando sua cultura e instaurando-lhe uma nova temporalidade.

Além de ser uma inovadora tecnologia, Castells (1999) descreve a internet como o meio de comunicação pelo qual a sociedade se constitui atualmente na medida em que viabiliza processar o que denomina virtualidade e transformá-la em nossa realidade, constituindo a sociedade em rede. Sob este aspecto, as novas tecnologias de comunicação podem ser percebidas como uma maneira peculiar de construção e manutenção de relações.

Utilizada no Brasil desde 1988 como ferramenta de pesquisas, em 1995, a internet passa a ser disponibilizada de forma comercial, graças à divulgação imediata de imagens e sons. Como conseqüência, a utilização nos novos equipamentos proporcionou a evolução e o desenvolvimento da informação, bem como possibilitou a transferência de informações entre computadores (MOHERDAUI, 2007).

---

<sup>9</sup> A world wide web surgiu em 1989, como integrador de informações, dentro do qual a grande maioria das informações disponíveis na Internet poderiam ser acessadas de forma mais simples e consistente em diferentes plataformas. A forma padrão das informações do WWW é o hipertexto, que permite a interligação entre diferentes servidores, em diferentes partes do mundo. Fonte: <http://www.significados.com.br/world-wide-web/>

<sup>10</sup> Os rituais de interação - assim como as sociações de Simmel – possibilitam a vida social (GOFFMAN, 2011). Eles se caracterizam por serem relações estruturadas que se constroem entre os atores em configurações situacionais e contextuais. Na perspectiva de Goffman, as interações assumem diferentes formas nos diversos contextos. São preenchidas com as intenções e motivações dos atores sempre de acordo com a interpretação e o sentido atribuído pelo sujeito a um determinado contexto. Na perspectiva de Goffman, as interações assumem diferentes formas nos diversos contextos. São preenchidas com as intenções e motivações dos atores sempre de acordo com a interpretação e o sentido atribuído pelo sujeito a um determinado contexto.

A expansão da internet no Brasil foi tão intensa, que, segundo os dados da 9ª pesquisa realizada sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil<sup>11</sup>, observamos que a presença de computadores nos domicílios aumentou no decorrer dos últimos anos. Em relação às desigualdades no acesso domiciliar a internet, o desequilíbrio por classe social e área permanece na medida em que na classe A, a proporção de domicílios com acesso à internet é de 98%; na classe B, 80%; na classe C, 39%; e nas classes D e E, 8%. Nas áreas urbanas, a proporção de domicílios com acesso à internet é de 48%, enquanto nas áreas rurais é de 15%, segundo dados de 2013.

A pesquisa elaborada pelo Departamento do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR<sup>12</sup> registrou um aumento na proporção de usuários de internet, que pela primeira vez ultrapassa a metade da população, contudo, há uma considerável diferença etária quanto ao perfil dos usuários. Entre os indivíduos de 10 a 15 anos a proporção de usuários chega a 75%. Dentre as pessoas de 35 a 44 anos, 47% são usuários, enquanto entre os indivíduos de 45 a 49 anos essa proporção é de 33%. A pesquisa relata ainda que apenas 11% das pessoas com mais de 60 anos são usuárias da rede, ou seja, mais de 45 milhões de pessoas de 45 anos ou mais não usam a internet. Se comparado às proporções de usuários de internet dos países da América Latina selecionados, o Brasil encontra-se, atualmente, em um nível intermediário. Entre os obstáculos para o acesso a internet, de acordo com o diagnóstico sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil, foi apontado o custo elevado como o motivo mais mencionado para a ausência de computador nos domicílios, segundo os dados de 2013 (58%). O fato foi observado tanto nas áreas urbanas (56%) quanto nas rurais (67%). No entanto, a falta de necessidade ou interesse também foi indicada como argumento importante para não ter computador em 52% dos domicílios brasileiros.

A análise demonstra que as atividades mais populares entre usuários da internet envolvem o uso de ferramentas de comunicação, as redes sociais

---

<sup>11</sup> TIC Domicílios e empresas 2013<sup>11</sup> - Elaborada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação – Cetic.br Fonte: [HTTP://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/TIC\\_DOM\\_EMP\\_2013\\_livro\\_eletronico.pdf](http://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_DOM_EMP_2013_livro_eletronico.pdf)

<sup>12</sup> NIC.br

(Facebook, Orkut<sup>13</sup>, Google +), prática comum em 77% dos usuários da internet nos três meses anteriores à pesquisa. Ainda que se trate de uma atividade realizada por indivíduos de todas as faixas de renda e níveis de escolaridade, o número de usuários de redes sociais atinge 89% entre jovens de 16 a 24 anos, enquanto esse número é de 42% para os usuários de internet com 60 anos ou mais<sup>14</sup>.

O acesso aos sites de redes sociais, pelos brasileiros, especialmente o Facebook, tornou-se um hábito cotidiano, que pode ser demonstrado pelo número de acessos divulgados em reportagem elaborada pela Folha de São Paulo, que afirma que 76 milhões de usuários conectaram-se ao Facebook, em junho de 2013. Segundo os dados apresentados pelo jornal, os acessos foram realizados tanto pelo computador como pelo celular (Folha de São Paulo, 2013). Esses dados são demonstrativos dos hábitos que emergiram a partir do desenvolvimento das tecnologias digitais, na medida em que conferem acesso a informação, além de ser possível a interação através das redes sociais por intermédio dos celulares, dispositivos que tendem a popularizar o acesso às redes sociais e dinamizar a frequência de uso.

O Facebook foi lançado em fevereiro de 2004. O Sistema, a princípio denominado thefacebook, foi primeiro disponibilizado entre os estudantes de Harvard e posteriormente difundido para outras instituições de ensino superior norte-americanas sendo aberto ao público em geral somente em 2006. Porto (2014) relata que em menos de 10 anos, o Facebook, inicialmente uma startup<sup>15</sup> concebida por quatro jovens, tornou-se uma empresa que emprega quase 6 mil pessoas em todo o mundo.

Conforme as estatísticas do Socialbakers<sup>16</sup>, um dos mais completos serviços de coberturas de dados analíticos do Facebook, realizada em 2011, o Brasil ocupa a 9ª posição entre os países de maior abrangência da rede, com 22 milhões de membros de um total de 722 milhões. Os Estados Unidos ocupam a primeira posição com 152 milhões de membros. Os acessos

---

<sup>13</sup> O Orkut iniciou em janeiro de 2004 e foi encerrado em setembro de 2014.

<sup>14</sup> [http://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/TIC\\_DOM\\_EMP\\_2013\\_livro\\_eletronico.pdf](http://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_DOM_EMP_2013_livro_eletronico.pdf)

<sup>15</sup> Grupo de pessoas à procura de um modelo de negócios repetível e escalável, trabalhando em condições de extrema incerteza. Fonte: <http://exame.abril.com.br/pme/noticias/o-que-e-uma-startup>

<sup>16</sup> Empresa que oferece monitoramento e ferramentas de monitoramento para análise de redes sociais: Facebook, Twitter, Youtube, LinkedIn e Google+. <http://www.socialbakers.com>

efetuados por brasileiros correspondem a 46,7% de homens e 53,3% de mulheres, sobretudo por pessoas na faixa de 18-24 anos (32%) e de 25-34 anos (30%). Tais dados relativos ao Facebook esclarecem a capacidade de atração e de estabelecimento de relações interativas duradouras (PINTO, 2011).

As relações sociais estabelecidas por intermédio da rede de computadores, segundo Castells (1999), foram decorrentes de uma seqüência de fatores notabilizados pelo desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), pelo avanço das Comunicações Mediadas por Computador (CMC), pelo surgimento e desenvolvimento da internet e do ambiente virtual. Como conseqüência, houve o surgimento de tipos de relações sociais estabelecidas por intermédio da rede de computadores, que possibilitam a interação mais rápida entre os indivíduos. Nesse novo cenário, as distâncias são tornadas relativas, contribuindo para que as pessoas possam compartilhar interesses comuns e trocar informações. O acesso a rede por dispositivos de telefonia móvel, não analisado pelo autor, dinamizam ainda mais as formas de uso e sua frequência popularizando e tornando ainda mais facilitados os usos das redes sociais.

Na década de 1990, o debate era sobre se esse processo conferia destaque à dúvida em relação às suposições de que se a internet favorecia a criação de novas comunidades virtuais ou se induzia as pessoas ao isolamento. A “realidade” das interações que emergiam nessas redes eletrônicas e as futuras conseqüências culturais dessa forma de se relacionar estavam em questão. Para John Perry Barlow surgia um espaço no qual o povo do planeta poderia ter [um novo] tipo de relacionamento, William Mitchell sustentou que estavam emergindo on-line novas maneiras de sociabilidade, além de novas formas de vida urbana, adaptadas ao novo meio ambiente tecnológico, Sherry Turkle verificou, em um dos primeiros estudos psicanalíticos dos usuários da internet<sup>17</sup>, que os usuários interpretavam papéis e criavam identidades on-line, o que gerava uma percepção de comunidade, mesmo que provisória e talvez acarretasse algum conforto a pessoas necessitadas de diálogo e auto-expressão. De modo inverso, críticos sociais

---

<sup>17</sup> Membros de um grupo Multi Users Dungeons – MUDs, Castells, 1999, p. 443.

como Mark Slouka desaprovavam o que consideram a desumanização das relações sociais oriundas das relações via computadores, pois defendiam que a vida online era uma forma acessível de fugir realidade (CASTELLS, 1999).

Giddens (1991) chamou atenção para o estabelecimento de uma nova relação tempo-espaço, bastante diversa das existentes nas sociedades pré-modernas, como diferencial à realidade contemporânea. Em períodos anteriores, o tempo e o espaço harmonizavam-se amplamente, na medida em que as dimensões espaciais da vida social, para a maioria dos indivíduos, e para quase todos os efeitos, eram dominadas pela “presença” e, portanto, por atividade localizadas. As transformações do tempo e do espaço, características à modernidade, foram denominadas por Giddens como “o "desalojamento do sistema social", a "extração" das relações sociais dos contextos locais de interação e sua reestruturação ao longo de escalas indefinidas de espaço-tempo" (GIDDENS, 1991, p. 21). Desse modo, o surgimento da modernidade separa de forma crescente o espaço do tempo favorecendo e estimulando relações entre os “ausentes”, localmente distantes de qualquer situação dada ou interação face a face, forma de interação inconcebível nas sociedades pré-modernas.

Castells aponta para o fato de que o espaço e o tempo, consideradas as dimensões fundamentais da vida humana, foram alterados drasticamente pelo novo sistema de comunicação. Localidades ficam despojadas de seu sentido cultural, histórico e geográfico e reintegram-se em redes funcionais ou em colagens de imagens, acarretando um espaço de fluxos que sobrepõe o espaço de lugares, elaborando uma nova realidade. O espaço de fluxos e o tempo intemporal<sup>18</sup> tornam-se os eixos centrais de uma nova cultura, que ultrapassa e inclui a heterogeneidade dos sistemas de representação historicamente transmitidos: a cultura da virtualidade real, onde a fantasia torna-se realidade (CASTELLS, 1999).

---

<sup>18</sup> O tempo intemporal pertence ao espaço de fluxos, ao passo que a disciplina tempo, o tempo biológico e a seqüência socialmente determinada caracterizam os lugares em todo o mundo, estruturando e desestruturando materialmente nossas sociedades segmentadas. (CASTELLS, 2011, p. 557).

## 1.1 REFLEXÕES SOBRE O VIRTUAL, CIBERESPAÇO E REDE SOCIAL

Lévy (1999) descreve a virtualização como um movimento pelo qual a nossa espécie se estabelece, dessa forma, tal fenômeno não se coloca oposto ao real, mas sim ao atual, sendo tudo aquilo que tem potencialidade para se concretizar. A virtualização é apreendida pelo autor como êxodo, a capacidade que os mecanismos apresentam de propiciar a comunicação e interação humana sem que a presença física seja necessária. Assim, o desprendimento do aqui e agora se transforma em característica fundamental da virtualidade, onde o “estar presente” torna-se desnecessário. Esse atributo de não-presença e desterritorialidade causa o que Lévy (1996) denomina de desengate, na medida em que separa do espaço físico ou geográfico da temporalidade do relógio e do calendário. Para o autor, no momento em que ocorre a desterritorialização, os elementos que sofreram o desengate,

não são totalmente independentes do espaço-tempo de referência, uma vez que devem sempre se inserir em suportes físicos e se atualizar aqui ou alhures, agora ou mais tarde. No entanto, a virtualização lhes fez tomar a tangente. Recortam o espaço-tempo clássico apenas aqui e ali, escapando a seus lugares comuns “realistas” (LÉVY, 1996, p. 21).

Para Lévy, a invenção de “novas velocidades é o primeiro grau de virtualização” (1996, p. 23), além de relacionar o fato com as comunicações também o conecta aos transportes e a facilidade em se obter mobilidade física. O fenômeno da virtualização afeta, de forma semelhante, os corpos, a sensibilidade e a inteligência dos indivíduos. Como consequência, verifica-se uma alteração nas tecnologias de comunicação bem como os hábitos culturais, ocorrendo uma reconfiguração das civilizações a partir dos efeitos das tecnologias de comunicação.

Para o autor, as novas tecnologias impactam de forma profunda o aspecto cognitivo, proporcionando grandes alterações na inteligência dos indivíduos ao possibilitar uma maior troca de experiências e uma maior interação entre pessoas de diferentes partes do mundo. Em virtude desse fato, ocorre o que Lévy (1996) denomina “inteligência coletiva”, também potencializada pelas novas tecnologias de comunicação. Esse fenômeno é evidenciado por uma maior interatividade entre as pessoas além de uma

contínua troca de conhecimentos criando um conhecimento coletivo, aperfeiçoado, dinâmico e disponível a todos.

Ao analisar alterações dos processos de comunicação acarretadas pela virtualização, Lévy e Baudrillard posicionam a comunicação virtual no centro de processos sociais mais amplos. Segundo Coelho, (2011) para Lévy (1996) a contemporaneidade é um estágio de autocriação da espécie humana, tendo o desenvolvimento da linguagem um aspecto essencial deste processo. Baudrillard apud Coelho (2011), em contrapartida, considera que vivemos o fim da era moderna e do projeto de uma comunicação racional onde haveria a primazia da absorção dos conteúdos sobre a valorização das formas. Lévy considera essa forma de comunicação parte de um processo que envolve toda a vida social, desse modo,

o movimento geral de virtualização afeta hoje não apenas a informação e a comunicação mas também os corpos, o funcionamento econômico, os quadros coletivos da sensibilidade ou o exercício da inteligência. A virtualização atinge mesmo as modalidades do estar junto, a constituição do “nós”: comunidades virtuais, empresas virtuais, democracia virtual... Embora a digitalização das mensagens e a extensão do ciberespaço desempenhem um papel capital na mutação em curso, trata-se de uma onda de fundo que ultrapassa amplamente a informatização (LÉVY, 1996, p. 11).

Contrariamente, Baudrillard interpreta a expansão da comunicação virtual como um elemento da implosão do social. Nesse sentido, a comunicação virtual estabelece uma ruptura no próprio processo comunicacional, pois leva às últimas conseqüências o seu caráter autodestrutivo, de modo que o virtual potencializa a natureza artificial, simulacional, hiper-real (mais “real” do que o real), do processo comunicacional (COELHO, 2011, p. 03).

Segundo Coelho (2011), a análise de Baudrillard sobre as novas formas comunicação estabelece um confronto entre o que seria virtual, representado pelo mundo supostamente artificial elaborado pela mídia, e o real, ocasionando a artificialidade do processo comunicacional.

Assim, enquanto Baudrillard compreende o virtual como o exaurimento do real e o término da comunicação, o fim do sentido, Lévy (1996) define o virtual como o exercício da criatividade e a segurança da continuidade dos

processos comunicacionais, é a constituição de novos sentidos. Para o autor, a virtualização seria uma particularidade da própria comunicação, acarretando uma série de benefícios, como o crescimento em razão do aumento da quantidade de mensagens que circulam na sociedade oriundas da comunicação virtual, gerando o que Lévy denomina de era da abundância.

Visto que o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação propiciou novos tipos de interação e formas de sociabilidade, partimos da sua apreensão não como uma suspensão do processo comunicacional, como defendera Baudrillard apud Coelho (2011), mas o surgimento de formas diversas de interação.

Desse modo, o virtual não provoca a desrealização, uma vez que muitas ações executadas através da virtualização são fenômenos sociais efetivos e produzem efeitos na realidade, persistindo mesmo que os mecanismos tecnológicos que possibilitam sua permanência “virtual” sejam desligados. Assim como os efeitos concretos, resultantes das falas digitalizadas, permanecem na mente dos interlocutores apesar da possibilidade das mesmas serem extintas a qualquer momento, as decisões na realidade off-line tomadas em função das mesmas permanecem. Nas conversas face a face, o mecanismo é análogo, elas se dissolvem no ar após serem produzidas e nem por isso são taxadas de irreais (JUNGBLUT, 2004).

Esse novo contexto de interação é denominado por diversos autores como ciberespaço, “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores” (Lévy, 1999: p. 94). Tal definição específica acentua a fluidez das informações que circulam nesse espaço de comunicação e a forma precisa com que elas estão acessíveis em tempo real.

O ciberespaço é percebido, portanto, como um universo proporcionado pelas redes de telecomunicações, em especial a internet que pode ser entendido como um mundo novo, um espaço repleto de significações e uma nova maneira da sociedade interagir e se comunicar (MONTEIRO, 2007).

O ciberespaço não está desconectado da realidade, segundo a apreensão aqui utilizada, de modo que o virtual não é o inverso do real. A diferença é que o espaço dos fluxos produzidos pelo ciberespaço é caracterizado por uma desmaterialização das relações sociais conectadas em



rede de modo que o que antes era verdadeiro e objetivo adquire uma dimensão intangível na forma de impulsos eletrônicos. Para Cardoso (1997), o ator vivencia, no ciberespaço, uma sensação de “abolição do espaço” e trafega em território virtual, desterritorializado, no qual as referências de lugar e caminhos que ele transita para se deslocar de um local a outro se altera consideravelmente, chegando, inclusive, a desaparecer. O ciberespaço, em suma, é uma grande máquina intangível, social, onde se realizam não somente trocas simbólicas, mas, sobretudo, transações econômicas, comerciais, novas formas comunicacionais, interações sociais, afetivas além de novos processos cognitivos (MONTEIRO, 2007).

Jungblut (2004) destaca o caráter desse contexto de interação, no qual os equipamentos são substituídos, atualizados, aperfeiçoados ou aposentados objetivando melhor desempenho, eficiência e acima de tudo, rapidez. Atualmente, a web tornou-se o ambiente mais apreciado do ciberespaço:

O que torna a web um ambiente ímpar e ao mesmo tempo tão popular do ciberespaço é sua natureza de gigantesco e complexo hipertexto. Ou seja, por ser na verdade um colossal e fascinante texto, tanto em tamanho quanto em possibilidades de ser trilhado, que se manifesta através das inúmeras possibilidades de navegação por atalhos (links) que ligam, umas às outras, as páginas que o compõe, é que esse ambiente torna-se um “lugar” tão importante e mesmo – até agora, ao menos – tão central no ciberespaço (JUNGBLUT, 2004, 113-114).

O dinamismo e caráter mutante característicos do ciberespaço também são percebidos por Almeida (2012), ao indicar que o ato de substituir tornou-se padrão na medida em que nos esquecemos de renovar, atualizar e ampliar. Sofremos da síndrome do descartável onde o desenvolvimento da ciência e da tecnologia ao mesmo tempo em que responde aos problemas emergentes da sociedade, acarreta novas necessidades num mundo consumidor de produtos materiais e imateriais. Descreve, ainda, que somos acometidos pela síndrome da pressa, da vigília e da plugação, decorrentes da cultura da impaciência, na qual o valor preponderante é a velocidade dos acontecimentos e não a direção. Pelo exposto, percebe-se que a lógica fundamental desse espaço mutante é a efemeridade que o faz crescer e modificar-se de forma tão acelerada. Retomando Jungblut (2004), o autor expressa que o caráter efêmero do ciberespaço justifica-se na medida e que tudo apresenta um caráter provisório, onde tudo que o comporta, cedo ou tarde será substituído por algo de padrão

superior. Percebe-se que essa dinâmica constitui a única característica contínua desse espaço.

O novo sistema de comunicação virtual caracteriza-se pela habilidade de inclusão e abrangência de todas as expressões culturais, além disso, as culturas constituem-se processos de comunicação. Esse procedimento é elaborado por meio da construção e emprego de sinais, partindo desse princípio, inexistem barreiras entre realidade e representação simbólica, desse modo, a humanidade tem vivido e atuado por meio de um ambiente simbólico. Por conseqüência, o que é característico ao novo sistema de comunicação organizado pela integração eletrônica de todos os modos de comunicação é a construção da realidade e não a indução à realidade. Concluimos, portanto, que todas as realidades são comunicadas por meio de símbolos, e, sobretudo na comunicação interativa humana, independentemente do meio, todos os símbolos são de certa forma alterados em relação ao significado que lhes são atribuídos, desse modo, toda realidade é percebida de forma virtual (CASTELLS, 2011, p. 459).

Finalmente, e inspirada nas reflexões de Blanc (2014) quanto ao significado ontológico do termo “virtual”, podemos questionar até que ponto a tal “potência de concretização” já não se realizou e se tal categoria não deve, por si mesma, ser repensada na análise em contextos mediados.

Segundo Recuero (2009), a internet proporcionou a criação de formas de comunicação e convívio social, em que novas dimensões espaço temporais foram estabelecidas originando um novo meio de interação. A rede social é uma das possibilidades apresentadas, e identifica-se como um conjunto dos elementos compreendidos pelos atores e suas conexões. Assim os atores seriam representados pelas pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede, e as conexões seriam formadas pelas interações ou laços sociais. Nesse sentido, percebe-se que através da rede, é possível investigar, com base nas conexões instituídas entre os atores envolvidos, os padrões de conexão de um grupo social. As redes sociais na internet possuem elementos específicos que servem de base para que a rede seja captada e as informações compreendidas e os atores são percebidos como elementos iniciais da rede social retratados pelos seus nós. “Como partes do sistema, os atores atuam de forma a moldar as

estruturas sociais, através da interação e da constituição de laços sociais” (RECUERO, 2009, p. 25). Por fim, devido ao afastamento físico entre os atores em interação, os indivíduos se organizam de forma diferenciada, e em razão do distanciamento, característica predominante da comunicação mediada por computador, não se identificam rapidamente

neste caso, trabalha-se com representações dos atores sociais, ou com construções identitárias do ciberespaço. Um ator, assim, pode ser representado por um *weblog*, por um *fotoblog*, por um *twitter* ou mesmo por um perfil no Orkut. [...] Inicialmente, não são atores sociais, mas representações dos atores sociais. São espaços de interação, lugares de fala construídos pelos atores de forma a expressar elementos de sua personalidade ou individualidade. (RECUERO, 2009, p. 25-26).

O Facebook também se insere nessa dinâmica uma vez que os atores constroem suas identidades através da elaboração dos perfis, ou seja, são representados pelos perfis construídos por meio das ferramentas disponibilizadas pelo site e/ou também através dos grupos que o site possibilita a criação. Em ambos os casos, os atores expressam sua personalidade ao esboçarem uma fachada e através dela manifestam componentes de sua personalidade.

Döring apud Recuero (2009) destaca a ocupação do ciberespaço pelos web sites pessoais, propiciando um apoderamento dado pela possibilidade de uma construção de si. Essa continuidade foi percebida como um processo recorrente de construção e expressão de identidade pelos atores no ciberespaço, funcionando como uma presença do “eu” no ciberespaço, um espaço privado e, ao mesmo tempo, público.

Tal fenômeno analisado por Sibilia (2003) aponta uma exacerbada necessidade de exposição pessoal, que seria característica da sociedade contemporânea e denomina esse impulso de “imperativo de visibilidade” destacando a necessidade de ser “visto” como uma condição de existência no ciberespaço. Os novos meios informacionais possibilitariam que esse impulso exibicionista fosse elevado à máxima potência através da constante exposição de si, elaborada dentre outras formas, através da rede social Facebook.

Tal tipo de crítica é objeto de reflexão pelos usuários da rede social analisada, as postagens constantes e recorrentes sendo muitas vezes percebidas como um exercício exibicionista. Desse modo, os conteúdos das

postagens são criticados pelos próprios usuários, sobretudo quando envolvem a publicação de informações pessoais e as atividades cotidianas, assim como o ilustrado pela Figura 1, abaixo:

**Figura 1**



Foto mensagem postada pela página “O que queremos?” em 17/07/2014

O “imperativo de visibilidade” denunciado por Sibilia (2003), é marcado pela necessidade ou impulso de exibir o que se vive, priorizando constantemente as situações consideradas positivas do ponto de vista dos atores.

A exposição pessoal nos meios de comunicação vai esculpindo os territórios com novas paisagens, territórios que em outras épocas constituía a interioridade, a privacidade, a intimidade, o sigilo e o segredo como características invioláveis do sujeito (BATISTI, 2014). Nesse novo cenário, o significado de privacidade alterou-se de forma significativa, acarretando um novo contexto onde a vida transforma-se em espetáculo. Sob essa ótica, o

homem moderno tem uma individualidade orientada para o olhar dos outros, as relações adquirem um novo significado onde o indivíduo somente existe se aparece para alguém, assim, o desejo de ser visto e a ânsia de se construir como um ser visível são exacerbados, pois, à medida que se constrói um personagem visto e apreciado pelo outro, confirma-se a existência de quem se exhibe (SIBILIA, 2008).

Esse desejo excessivo pela visibilidade e auto exposição é percebido por Sibilía (2010) como um esforço angustiado de repelir a solidão através da encenação de um espetáculo, em que os indivíduos se tornam personagens audiovisuais. De modo que,

Ao contrário do que ainda teima em ocorrer com os comuns mortais, os personagens jamais estão sozinhos. Sempre há alguém para observar o que eles fazem, acompanhando com avidez todos seus atos e experiências, seus pensamentos, sentimentos e emoções. Seja um leitor, uma câmera ou o olhar de um espectador: os personagens sempre estão à vista. Se ninguém os olha, eles deixam de existir. Já no nosso heroísmo de cada dia — e, sobretudo, nas nossas misérias cotidianas — nem sempre temos testemunhas. Com demasiada frequência, aliás, ninguém nos olha. Que importa, então, se em algum momento fomos únicos e maravilhosos? Ou, então, meramente "comuns", como ocorre com a maioria de nós na maior parte do tempo? Se ninguém nos viu, neste mundo cada vez mais dominado pela lógica da visibilidade, poderíamos pensar que simplesmente não existimos (SIBILIA, 2010, p. 4).

Nos perfis do Facebook, observa-se a construção de uma imagem de si, de forma individualizada, expressando características pessoais e particulares sobre os atores sociais, evidenciando aspectos como o desejo de ser visto, e acima de tudo, percebido pelos outros. Além disso, o caráter amplo e dinâmico com que se constitui a Rede favorece a manipulação das imagens.

Os dados obtidos a partir da observação netnográfica conferem destaque a recorrência de postagens através das quais os usuários se remetem ao seu público como um outro generalizado com o qual estabelecem diálogos em certos casos, diário: *“Bora fazer almoço para mim e mamãe vamos almoçar sozinhas novamente. Maridão e sobrinha não vão estar aqui”* (Sandra, 04/2015, postagem de texto)<sup>19</sup>.

A essa personagem genérica (Maria) direciona mensagens íntimas, descrevendo-lhes sua rotina e cobrando reciprocidade:

---

<sup>19</sup> Os nomes foram alterados para garantir o anonimato.

*“bom dia amigos. Pergunta que não quer calar. Porque algumas pessoas fazem uma solicitação de amizade você aceita e depois a criatura nunca está no bate papo, não posta nada, não curti nada e menos ainda compartilha qualquer coisa. Cadê você? Realmente existe?”* (Sandra, 03/2015, postagem de texto).

Mais do que a encenação de um espetáculo particular, tal qual apontado por Sibilia (2010), tais posicionamentos conferem destaque para a predominância de uma suposta personalidade como modo de conduta pública. Esse outro generalizado, ou a forma como tais usuários concebem a comunidade organizada ou grupo social que lhes confere a unidade de *self*, nos termos de Mead (2010), segundo suas próprias representações, é percebido como próximo, íntimo, sobretudo entre usuários que realizam postagens de caráter íntimo.

A descrição das ações cotidianas é uma forma de inserção na situação em tal contexto, uma ritualização da interação. Mais do que exibicionismo, esse comportamento corresponde à lógica de conduta pública em contextos marcados pela alta personalidade, como aponta Blanc (2014).

Confirmando o exposto acima, a Foto mensagem postada pela Revista Bula<sup>20</sup> (Figura 2) demonstra como os contatos e amizades elaborados por intermédio das interações mediadas, especialmente através das redes sociais como o Facebook, podem assumir uma centralidade equivalente às relações face a face. Nesse contexto mediado, a presença e atenção são cobradas e adquirem uma nova perspectiva na qual substitui as conversas privadas, as confissões aos amigos íntimos confirmando as novas paisagens e territórios relatados por Batisti (2014).

**Figura 2**



Foto-mensagem postada na Página da Revista Bula em 20/04/2014

<sup>20</sup> Página do Facebook da Revista de mesmo nome que versa sobre literatura e jornalismo cultural. Possui atualmente 923 mil curtidas. [Phttps://www.facebook.com/bularevista?fref=ts](https://www.facebook.com/bularevista?fref=ts)

Os impactos de tais práticas para a vida cotidiana, não mediada, são ainda objeto de reflexão pelos usuários da rede. A publicação de foto mensagem, ora de cunho irônico, ora engraçadas abordando o tema, questiona os impactos das relações mediadas pelo computador. O número de curtidas (808) e compartilhamentos (345) obtidos pela Figura 3, após uma hora de postagem, são demonstrativos das reações provocadas pela sua publicação.

**Figura 3**



Foto mensagem postada na Página da Revista Bula no Facebook em 19/04/2014

Desse modo, percebo nos perfis pessoais a exposição dos gostos, preferências, paixões e insatisfações, sendo possível através das informações divulgadas, identificar ou traçar o perfil de seu construtor. Fato demonstrado pelos dados obtidos por meio da análise netnográfica realizada através de meu perfil pessoal do Facebook, objeto de reflexão do próximo capítulo.

Retomando Recuero, autora expressa que,

Essas ferramentas, portanto, são apropriadas como formas de expressão do *self*, espaços do ator social e percebidas pelos demais como tal. É unicamente por conta dessa percepção que as redes sociais vão emergir nesses espaços (RECUERO, 2009, p. 28).

Desse modo, Hall (2006) descreve que ao projetarmos nós mesmos essas identidades culturais auxiliam o ordenamento dos sentimentos subjetivos em relação às posições objetivas que habitamos no mundo social e cultural, desse modo, a identidade alinhava o sujeito à estrutura, assentando os sujeitos bem como os mundos culturais que eles ocupam tornando ambos mais estáveis e consistentes. Com o avançar dos tempos, o indivíduo tornou-se fracionado, possuindo várias identidades, refletindo a existência de identidades fluidas e plurais. Dessa forma, os indivíduos adotam diferentes identidades que se apresentam cotidianamente em diferentes contextos e situações. Segundo o autor, a identidade unificada e completa é irreal e consiste em uma elaborada e consoladora “narrativa do eu”. À proporção que os sistemas de significação e representação cultural se ampliam, os indivíduos introjetam múltiplas identidades, com as quais se identificam, pelo menos em parte, e são essas inúmeras identidades que expõem nas redes sociais ao elaborarem o seu perfil, evidenciando suas características pessoais.

Ao construir suas identidades através dos perfis do Facebook os atores transportam para a realidade digital as múltiplas facetas que os compõem. Enquanto nas relações face a face esses indivíduos percorrem diferentes mundos sociais, permitindo aos atores o recurso a infinitas “máscaras”, o espaço público mediado o expõe como um conceito de si, assim como salienta Blanc (2014), um construto relacional e interativo que é produto da publicização das informações que oferece ou são oferecidas pelas suas redes. A autora demonstra, ainda, que o caráter multiplex apontado por Gluckman (1986) em sua análise das interações face a face na Zululândia também podem ser transpostos ao contexto do Facebook, incidindo de forma direta sobre as definições de situação e conseqüentemente seus posicionamentos na rede. Desse modo, a forma de interação dos atores através da rede social Facebook, a construção e manutenção de suas fachadas bem como seus posicionamentos serão objeto de análise no próximo capítulo.



## **2 RITUAIS DE INTERAÇÃO NO FACEBOOK**

### **2.1 GOFFMAN: A METAFORA TEATRAL E OS RITUAIS DE INTERAÇÃO**

Para Schutz (1989) o indivíduo traça seu projeto de ação futura de acordo com sua experiência passada, o que lhe indicará como atuar em determinadas circunstâncias. Dessa forma, o autor descreve que todas as ações são sempre uma representação que se conecta com o passado e o presente, delineando um comportamento mais adequado no futuro. Ou seja: tal estoque de conhecimento permite que os sujeitos se direcionem de forma adequada a cada situação, reduzindo os possíveis conflitos gerados por posicionamentos inadequados.

Esse exercício, segundo Schutz (1989), habilita os sujeitos a agir mesmo em situações desconhecidas. O mundo da vida cotidiana é igualmente constituído por experiências novas e rotineiras, que alimentam esse repertório compartilhado. Foi demonstrado no capítulo 1 como as novas tecnologias de comunicação podem ser compreendidas como uma maneira particular de construção e manutenção de relações, mas mesmo assim em analogia com as práticas da vida cotidiana, vivenciadas em contextos face a face, ou em forma de interação marcadas pela copresença física.

O ambiente de sociabilidade mediado pela tecnologia é percebido muitas vezes como uma realidade a parte, que se destaca do mundo da vida cotidiana, senão o falseia (CASTELLS, 1999). Partindo de uma análise da rede social Facebook como um espaço público de sociabilidade e de questionamentos quanto às especificidades desse contexto de socialização, objetivo apreender a forma como os atores constroem e manipulam as suas fachadas neste contexto, o que exige uma reflexão sobre os possíveis processos de definição da situação que enfrentam.

Ao nos relacionarmos reciprocamente desempenhamos personagens, exercitamos eus especiais e os moldamos de acordo com as relações sociais que sustentamos. Desse modo, ao longo do dia encenamos papéis sociais diferenciados em função das diversas situações que atravessamos. O exercício desses papéis varia conforme ambientes diversos segundo Goffman (2002), e

implica na utilização de uma linguagem, gestos, expressões e a verbalização para investigar as interações sociais dos indivíduos. Dessa forma,

o indivíduo influencia a maneira que os outros o verão pelas suas ações. Por vezes agirá de forma teatral para dar uma determinada impressão para obter dos observadores respostas, mas outras vezes poderá também estar atuando sem ter consciência disto. Muitas vezes não será ele que modelará seu comportamento, e sim seu grupo social ou tradição na qual pertença (GOFFMAN, 2002, p 67).

Além disso, Goffman (2012) pressupõe que a experiência pessoal dos indivíduos determina a forma como ele enquadra a realidade à sua volta, desse modo, os elementos que definem o que cada indivíduo supõe ser real são a subjetividade e o conjunto de significados utilizados para a compreensão e interpretação do mundo. Um importante aspecto da análise de quadros salientado por Goffman é o de que toda atividade enquadrada encontra-se inevitavelmente ancorada em seu mundo circundante.

Martins (2014) aponta que três elementos da apresentação teatral são imprescindíveis para Goffman: o palco, o ator que se apresenta sob a máscara de um personagem, e a plateia. Na vida real, como no teatro, o papel que o indivíduo desempenha é adequado de acordo com os papéis que os outros desempenham. Contudo, no teatro a plateia configura-se como um terceiro elemento, ao passo que na vida real os outros também constituem uma plateia (GOFFMAN, 2002, p. 9). Esse modelo utilizado por Goffman teve influência de Kenneth Burke, que afirmava: “a vida aparece como uma construção dramática, sujeito a padrões específicos de representação, isto é, uma construção simbólica da realidade” (BURKE apud MARTINS, 2014, p 146).

Ao interpretar um papel exercendo atuações físicas e verbais os indivíduos se utilizam da aparência e desempenho para persuadir o outro da sua atuação, ou seja, quando o indivíduo relaciona-se com outro, está representando uma atividade dramática, e os resultados subjetivos da interação tornam-se uma socialização simbólica, que ultrapassa os papéis de cada um dos indivíduos. Evidentemente, podemos perceber, em analogia às interações mediadas (que transcorrem nos chamados “ambientes virtuais”), que as ferramentas ao alcance dos atores variam segundo os contextos de interação nos quais se inserem, permitindo mais ou menos recursos e diferentes usos de tais recursos, desde a linguagem corporal até o domínio

lingüístico. O diferencial que destacamos nesse trabalho, por outro lado, com relação aos contextos mediados pela tecnologia digital, diz respeito não apenas a ausência de controle das informações oferecidas pelos usuários da rede (dadas as limitações quanto ao controle de informação), e a possível alienação da interação que tal processo pode acarretar, mas sobretudo o caráter multiplex das relações estabelecidas. Além disso, segundo Blanc (2014), definidas a priori por seus usuários como espaço privado de interação com suas redes diretas de contato, essas situações colocam seus integrantes em uma condição ilimitada de comunicação com os demais usuários da Rede mundial de computadores.

O estoque de experiências acumulados, retomando Schutz (1989), incide sobre a capacidade dos atores em definir as situações, segundo os termos de Goffman (2012), bem como as suas características. Refletir sobre a construção de fachadas implica, necessariamente, em refletir sobre a definição das situações por parte dos atores em interação, mas devemos levar em consideração o caráter inovador desses novos contextos de sociabilidade para evidenciarmos os possíveis conflitos advindos das disjunções entre definições da situação.

Conforme Gastaldo (2008), a definição da situação é o processo a partir do qual se atribui um sentido ao contexto vivido, da resposta que cada pessoa dá à seguinte pergunta: o que está acontecendo aqui e agora? Ela é fundamental para se entender a forma como os indivíduos direcionam suas ações na vida cotidiana. Uma definição incorreta da situação poderia acarretar embaraço e acanhamento, desse modo, a definição da situação é essencial para que os indivíduos possam compreender o que está acontecendo e se adequar de forma satisfatória às diversas situações existentes.

Podem também ocorrer uma série de conseqüências quando a definição da situação ocorre de forma equivocada, o que torna esse um procedimento central para o direcionamento dos posicionamentos. Nesses casos, ocorre a exposição ao poder do vexame, da vergonha e do embaraço que demonstra ser uma forma de coerção social, segundo Gastaldo<sup>21</sup> (2008), com base em Goffman (1999).

---

<sup>21</sup> Gastaldo menciona que se trata de um resgate da categoria “coerção social” discutida por Durkheim em *As regras do método sociológico*. O autor afirma que apesar de

Ao interpretar, os atores ariscam-se a defrontar com situações inesperadas que podem comprometer o seu desempenho causando uma má atuação. Nessa situação, caso ocorra um fato que coloque em suspeita ou indique incoerência em relação à imagem que um ator emitiu aos demais, ocorre uma crise na trama, por esse motivo podem acontecer pequenas falhas inconscientes, mesmo em interações que ocorrem de forma satisfatória, capazes de prejudicar a impressão que um ator pretendia exprimir. Além do mais, os atores não possuem controle absoluto da seqüência de acontecimentos durante uma interação, dessa forma, a impressão concebida por uma determinada representação teatral é considerada frágil e delicada na medida em que pode se romper a qualquer instante em decorrência de pequenos contratempos (MARTINS, 2014).

Se manter a face proporciona um sentimento de confiança, perdê-la gera vergonha e a sensação de inferioridade sinalizando o desequilíbrio na interação. Goffman (2002) aponta possíveis práticas defensivas, que podem tanto salvar a própria face como proteger a face dos outros. Essas ações são utilizadas para preservar a auto-imagem, a honra e ao status que lhe dá sobre os demais atores. Por fim, ao tentar salvar a face alheia, o ator deverá utilizar um método que não prejudique sua própria face. Do mesmo modo, ao proteger sua face, deve ter o cuidado para não prejudicar a face alheia, o que de certa forma nos permite pensar nas estratégias de limitação das redes de contato no Facebook e os critérios de adição de pessoas.

Ao descrever os rituais de interação e as estratégias de preservação da fachada, Goffman (2002) direciona suas observações aos denominados rituais que o indivíduo empreende, o que nos permite analisar no contexto de interação através da Rede, como os perfis concentram esse *trabalho de face*. Desse modo, os rituais de interação caracterizam um esforço de manutenção de uma atitude coerente perante outros indivíduos, a manutenção da “fachada” relaciona-se a uma sucessão de rituais que envolvem as formas de se conduzir socialmente. Portanto,

---

tradicionalmente se pensar a coerção social como o poder de impor as leis (por multas, prisão ou violência “legítima”), Durkheim menciona nesta categoria a necessidade, por exemplo, de vestir roupas em público, pois o temor ao ridículo transforma-se em “punição indireta” (2008, p. 3).

Podemos dizer que uma pessoa tem, está com ou mantém a fachada quando a linha que ela efetivamente assume apresenta uma imagem dela que é internamente consistente, que é apoiada por juízos e evidências comunicadas por outros participantes, e que é confirmada por evidências comunicadas por agências impessoais na situação (GOFFMAN, 2002, p 15).

A busca incansável pela preservação da fachada relaciona-se diretamente com a aprovação social e faz com que os indivíduos fiquem em constante estado de alerta. O empenho pela preservação da fachada e conseqüente busca por aprovação social no Facebook são executadas por meio das ferramentas disponibilizadas pelo site como postagens, comentários, curtidas, entre outros. Nesse sentido, para que o objetivo seja alcançado, é conveniente que os atores dominem as ferramentas disponibilizadas pelo site. Mais do que isso: é necessário que tenham consciência do real controle que têm dos dados que fornecem dos deslocamentos espaços-temporais com que tais informações são disponibilizadas, bem como do fato de que essa imagem de si é também produto dos posicionamentos direcionados a eles pelos demais usuários da Rede.

Em alguns momentos, nas interações face a face, devido a possíveis descuidos cometidos, pode-se perder a face. E caso isso ocorra, é possível recuperá-la com o auxílio dos demais atores envolvidos na interação. Por outro lado, a perda da face motivada por desatenção ou mesmo deslize é considerada uma situação constrangedora pelos atores em interação.

Esses procedimentos tornam-se mais complexos em contextos de interação mediada, como o Facebook na medida em que o controle relativo sobre as postagens recebidas ou compartilhadas podem redirecionar os posicionamentos e as posições dos atores, alterando o conteúdo ou caráter de suas ações. Se nos contextos face a face, a manutenção das fachadas demanda o seu reforço pelos demais atores em copresença, no Facebook esse procedimento é afetado pelas informações fornecidas pelos outros e pelo controle apenas relativo, senão descontrole relativo, quanto à definição desses outros, assim como destaca Blanc (2014).

Por outro lado, enquanto Goffman (2002) pressupõe a possibilidade de que tal trabalho de sustentação da face possa envolver diferentes esforços em diferentes situações, as redes sociais fornecem contextos de copresença capazes de subverter a relação espaço temporal típica às relações face a face.

Blanc (2014) destaca que estes são ambientes de experimentação de relações multiplex por essência, bastando aos atores a inserção na situação para que passem a conceber suas relações em um conjunto de papéis que influenciam seu desempenho de outros papéis. Em se tratando de espaços públicos, se caracterizam em função da possibilidade de acesso e a perspectiva de reunião entre indivíduos desconhecidos, mas que de alguma forma partilham algumas regras de conduta que servirão para conduzir o roteiro de uma eventual interação social (GOFFMAN, 2002).

As fotos do Perfil são assunto recorrente de postagens de diversas páginas do Facebook, e também entre os usuários. A correspondência entre a imagem utilizada e a aparência apresentada pelos atores pessoalmente é objeto de questionamento e reflexão. Tais intervenções sugerem que os usuários que as curtem ou compartilham partem do princípio de que as fotos postadas aparentam ser irreais ou manipuladas pelos atores, em favor da sua positividade.

Um desafio lançado no segundo semestre de 2014, em que amigas pediam as outras que postassem fotos sem maquiagem, produção ou tratamento artificial gerou grande polêmica. Denominada “sem make e sem filtro”, a proposta fazia defesa do uso de imagens supostamente mais realistas na página. A controvérsia gerada foi de grande proporção, e o engajamento à causa envolvia uma declaração pública quanto ao seu caráter: a resposta a um desafio feito por uma amiga e que concedia o direito de redirecionamento a toda aquela que o aceitava. É importante destacar que a resposta ao desafio só faria sentido entre usuárias que na prática expunham fotos conscientemente manipuladas. A diferença entre as fotos de perfil utilizadas por essas usuárias e as imagens postadas em resposta ao desafio foram significativas entre o grupo de interlocutores de pesquisa. Por outro lado, com exceção de apenas um caso entre os observados, as desafiadas se limitaram a postar a foto “sem make e sem filtro” na linha do tempo, ao invés de substituírem a sua foto do Perfil. Lembrando que enquanto o primeiro tipo de publicação é público o segundo pode ser bloqueado a determinados contatos, não se podem aferir quantas das desafiadas de fato tornaram pública a sua “versão sem filtro”, o que confere

destaque à manipulação da imagem como estratégia de construção da fachada entre minhas interlocutoras.

Outro dado de observação e também objeto de reflexão entre meus informantes, foram os diferentes critérios de escolha das fotos do perfil femininas e masculinas. A maior parte das mulheres da rede observada elegeu fotos em que apareciam sorrindo, por outro lado, os homens inclinaram-se a transmitir uma imagem mais séria, bem como relacionada à profissão, e menor número de fotos sorridentes.

Ao analisar o Facebook como espaço público de sociabilidade adotei a hipótese apresentada por Blanc (2014) como referência. A autora aponta que os usuários da rede social se posicionam com base em uma definição da situação que percebe o contexto como marcada pela alta pessoalidade. Essa percepção se refletia na forma como os usuários interagem com seus interlocutores, como pessoas próximas.

Tais posicionamentos provocam conflitos, comentários exaltados, sugestões e até discussões, vindos de “amigos” não tão íntimos e algumas vezes usuários que são conhecidos apenas virtualmente. Na medida em que estão na rede, tais postagens são objeto de intervenções que podem fugir ao controle dos seus emissores originais, a não correspondência entre o pressuposto de pessoalidade e a conjuntura, produzindo conflitos entre definições da situação.

Foi observado como tais disjunções são objeto de reflexão pelos usuários observados. Por outro lado, pude identificar variações entre posicionamentos pelos meus interlocutores que apontam para definições da situação como impessoal, ao contrário do que fora proposto pela autora, o que será analisado no capítulo 3. Esse tipo de foto mensagem (Figura 4) foi identificada de forma recorrente e revela uma faceta da rede social em que assemelha-se a uma pequena cidade, mas curiosamente, no Facebook, o conteúdo é disponibilizado pelos usuários queixosos. O que os mesmos não se dão conta, nesses casos, é que o que foi publicizado, torna-se público e passível de questionamento.

Figura 4

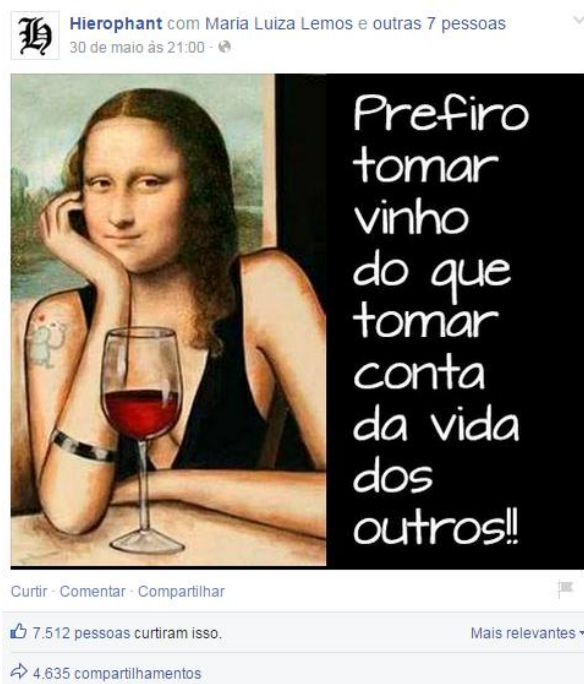


Foto mensagem postada por uma “Amiga” em 30/05/2014

A exposição de si, forma de conduta pública típica em contextos marcados pela alta personalidade, engendra a construção de reputações, como destaca Blanc (2013), e o posicionamento apresentado incita a elaboração desse repertório de conhecimento compartilhado sobre os outros. A autora evidencia, ainda, que os espaços públicos se definem não pela inclusão de atores definidos em um determinado contexto de sociação, mas sim pela variabilidade, diversidade e circulação de atores. De forma que,

os lugares públicos são definidos, portanto, pela diversidade de situações que podem abarcar e a complexidade com que são potencialmente redefinidas continuamente, justamente por se desenrolarem em “público” (BLANC, 2014, p. 8).

De todo modo, a falta de definição do público incide sobre a construção das suas fachadas, por mais que do ponto de vista dos atores em interação esse público seja percebido como próximo, conhecido e definido, sendo o objeto específico desse trabalho. Desse modo, os dados obtidos apontam para o pressuposto de personalidade como um fenômeno ocasionado pela alienação da interação.

Ao analisarmos os perfis, percebemos a possibilidade de aplicação da metáfora teatral de Goffman (2002) considerando que os atores se apresentam



através da construção de seus perfis utilizando máscaras que os auxiliam a elaborar e manter suas fachadas, a plateia, diversamente do teatro, é representada pelos outros atores que se manifestam através de seus perfis, e, finalmente, o palco é simbolizado pelo Facebook, local onde as interações ocorrem e são feitas as diversas postagens de cada ator. Do mesmo modo que no teatro, o papel que o ator desempenha, por intermédio de seu perfil, é talhado conforme os papéis desempenhados pelos outros membros do Facebook, além disso, ao representarem seus papéis os atores almejam transmitir veracidade aos mesmos. Ou seja, os perfis podem ser construídos e interpretados por personagens que se apresentam através de uma máscara, utilizando recursos de linguagem como expressões, imagens, e também os dispositivos disponibilizados pelo Facebook, através de suas variadas ferramentas, objetivando atingir o propósito desejado em relação à plateia (os demais atores envolvidos).

O caráter inovador das tecnologias de comunicação mediadas e dos usos das redes sociais implica na elaboração ainda incipiente de um repertório de experiências compartilhadas. Os usuários do Facebook vivenciam em seu cotidiano situações atípicas com relação às quais se comportam segundo as referências que lhes foram dadas em suas biografias situadas, nos termos de Schutz (1989). Os conflitos, reflexões e reações apresentados pelos usuários observados refletem adequações de posicionamentos, reflexões sobre experiências vividas e que ainda estão em processo de elaboração. A definição desse contexto como um espaço de familiaridade reflete a percepção desses usuários e tem como base o processo de adição dos amigos sendo reforçado pela própria categoria como são classificados esses contatos. Mas, contudo, no que se refere à configuração na qual estão inseridos: a rede é pessoal, mas apenas parte de uma Rede pública.

As ferramentas de manipulação da imagem de fotos do perfil podem representar propósitos variados de acordo com a fachada pretendida pelo usuário, e demonstram a interpretação de personagens objetivando imprimir veracidade aos papéis representados. Assim, a Figura 5 ilustra um

compartilhamento da página do Facebook Quadrinhos Ácidos<sup>22</sup> que descreve o significado das fotos de perfil de usuários, apontando as variadas fachadas elaboradas e seus respectivos significados.

Figura 5



Foto mensagem compartilhada pela Página "Quadrinhos Ácidos" em 30/01/ 2015.

<sup>22</sup> "Quadrinhos Ácidos" é uma série de tirinhas em que diversos temas do cotidiano são abordados com um humor ácido e abrasivo. Por Pedro Leite. A página possui 287 mil curtidas. <https://www.facebook.com/QuadrinhosAcidos/timeline>

Além disso, as representações podem abarcar mais de um papel, ou seja, os atores podem interpretar quantos personagens quiserem, ou puderem sustentar sem perderem a fachada. Logo, como a foto do perfil e demais postagens podem ser alteradas freqüentemente, esse fato possibilita ao ator publicizar uma infinidade de papéis.

## **2.2 FERRAMENTAS DE INSERÇÃO NA SITUAÇÃO: CONSTRUINDO UM PERFIL**

Para possuir um perfil<sup>23</sup> no Facebook é necessário que se crie uma conta. O processo é rápido e gratuito sendo necessário apenas que se preencha algumas informações básicas como o nome e um endereço de e-mail válido e a criação de uma senha de acesso. Blanc (2014) esclarece que é através desse cadastro que o usuário se insere na rede, mas apenas através da adição de “amigos” ele passará a efetivamente ocupar uma posição nela. Assim, o site oferece uma ferramenta de busca a partir do e-mail cadastrado, favorecendo os primeiros contatos<sup>24</sup> e sugerindo o fundamento das relações a serem estabelecidas (ao menos inicialmente): o conhecimento mútuo. É possível ainda o acréscimo de informações sobre o usuário em seu perfil como a cidade natal, cidade em que vive, etc. Essas informações podem facilitar o acesso a pessoas conhecidas bem como auxiliar pessoas e encontrarem um usuário em especial. Caso o usuário queira que as informações adicionadas não sejam visualizadas pelos demais, ainda é permitido que o mesmo escolha quem possa ter acesso as informações, através da configuração de privacidade.

Existe ainda um mecanismo de privacidade no Facebook que possibilita o gerenciamento de quem visualiza as publicações deixando à mostra todo conteúdo da página apenas para as pessoas selecionadas. Esse recurso também é utilizado caso o usuário queira limitar o acesso para pessoas relacionadas ao trabalho, familiares e outras situações que lhe convier, constituindo no que Goffman (2002) denomina de processo de evitação. Esse

---

<sup>23</sup> O perfil é um conjunto de fotos, histórias e experiências que contam a sua história. Seu perfil também abrange a sua Linha do Tempo. Fonte: [www.facebook.com.br](http://www.facebook.com.br)

<sup>24</sup> “Encontre seus amigos”. Todas as conexões feitas no Facebook são chamadas de “Amigos”, sejam membros da família, colegas de trabalho ou amigos da vida real. Fonte: Guia Essencial Facebook, (2014).

artifício permite ao ator preservar sua fachada na medida em que determina o que será mostrado e (ou) ocultado bem como quem serão os atores contemplados com tais possibilidades fazendo com que eventuais incidentes que possam ameaçar a fachada sejam evitados. Mas o potencial de evitação dos atores é limitado de diferentes formas, bem como o seu controle sobre as interferências que os demais membros da sua rede podem realizar em suas páginas. Se a rede por um lado confere aos usuários ferramentas de manipulação da fachada, essa se constitui finalmente como um produto das interações documentadas em seus perfis.

Além da possibilidade de definir o acesso às informações, também podemos determinar quem consegue enviar solicitações de amizade e uma estratégia para dificultar amizades indesejáveis é determinar que somente “Amigos de amigos” possam fazer o convite. O Facebook possui ainda um dispositivo de segurança que envia um e-mail caso alguém acesse a conta de um dispositivo não reconhecido, gerando mais segurança aos usuários.

Apesar da página do Facebook possuir um padrão previamente estabelecido é possível personalizar o perfil do usuário através de fotografias ou imagens. O site disponibiliza um espaço para que se acrescente uma foto do perfil, que pode ser escolhida conforme o objetivo do usuário, e de acordo com informações no site a foto do perfil é “a foto que seus amigos vêem ao lado do seu nome em qualquer lugar do Facebook”. Em outras palavras, é como as pessoas reconhecem o(s) usuário(s) de forma imagética. Além da foto do perfil, existe a foto da capa, imagem que se localiza na parte superior do perfil. Por outro lado, as fotos de perfil e de capa são públicas, de modo que qualquer pessoa pode ter acesso a mesma, a menos que se trate de um usuário específica e individualmente bloqueado. É possível, ainda, incluir informações adicionais no perfil além dos dados básicos como local de trabalho, formação profissional, data de aniversário, lugares favoritos, músicas de que gosta e livros que leu, e que ficam a critério dos usuários.

O perfil abrange a linha do tempo, originariamente denominada *Timeline* sendo o meio de visualização padrão do perfil, e apresenta todas as atividades do usuário por ordem cronológica no Facebook tais como status de atualizações, fotos enviadas, grupos nos quais o usuário começou a participar, dentre outras atividades. As informações disponibilizadas no perfil possuem

caráter relevante para a construção das suas fachadas, como o demonstrado anteriormente, contudo, os posicionamentos dos usuários, integram de forma fundamental ações empreendidas nesse sentido.

Do ponto de vista dos atores inseridos na situação, o feed de notícias é “o coração e a alma do Facebook”<sup>25</sup>, espaço disponível para escrever recados, notícias, publicar vídeos e fotos, sendo permitido aos usuários editar e excluir mensagens, vídeos e fotos a qualquer momento. Blanc (2014) salienta como, superficialmente, esse espaço se apresenta ao usuário como um cenário no qual as relações ocorrem com os integrantes de sua rede pessoal. Por outro lado, no caso específico do Facebook, a peculiaridade da Rede pressupõe uma falta de controle sobre a publicização das informações, e desse modo, dos atores em copresença (BLANC, 2014).

Conforme informações do próprio Facebook, na citada rede social, o algoritmo tem como objetivo filtrar dentre as 1.500 publicações acessíveis as 300 mais relevantes, para o usuário específico. Nos sites de compra, o algoritmo é programado para perceber o que o usuário gostaria de comprar, como um amigo que sugere produtos, ele avalia uma série de características do cadastrado como idade, perfil, hobby e após o diagnóstico, sugere as compras. Ele é influenciado ainda pelas informações concedidas pelo usuário ao realizar suas buscas.

Ao abordar os 7 tipos de algoritmos<sup>26</sup> que dominam o nosso mundo<sup>27</sup>, Leonardo Rocha complementa que salvo os usuários que possuam suas contas formatadas a exibirem, sem reserva, todas as atividades dos amigos em ordem cronológica, as visualizações do *feed* de notícias refletem uma triagem pré-estabelecida e elaborada pelos algoritmos da rede social. Desse modo, para avaliar qual assunto é relevante e conseqüentemente o que será disponibilizado no *feed* de notícias, vários aspectos são considerados desde os comentários ao conteúdo das postagens realizadas. Ele acessa, portanto, o

---

<sup>25</sup> Fonte: Guia Essencial Facebook, 2014.

<sup>26</sup> Termo definido pelos cientistas da computação como o conjunto de regras que determina uma seqüência de operações. Dessa forma, eles podem ser entendidos como uma série de instruções que dizem a computador como ele deve resolver certo problema ou atingir determinado resultado. Leonardo Rocha, Força invisível: os 7 tipos de algoritmos que dominam o nosso mundo. 27/05/2014

<sup>27</sup> Força invisível: os 7 tipos de algoritmos que dominam o nosso mundo. <http://www.tecmundo.com.br/tecnologia/56148-forca-invisivel-7-tipos-algoritmos-dominam-nosso-mundo.htm>. 27/05/2014. Acesso em 19/04/2015

que o algoritmo classifica para ele, apenas uma ínfima parte dos conteúdos disponibilizados na rede.

Além disso, o Facebook disponibiliza ferramentas que possibilitam aos usuários interagir de diversas formas denominadas “Curtir” e “Comentar”. Logo, clicar em “Curtir” embaixo de uma publicação no Facebook é uma forma de dizer às pessoas que a publicação foi apreciada, sem deixar comentários.<sup>28</sup>. Por fim, os comentários poderão ser efetuados por qualquer pessoa que puder visualizar as publicações. Essas ferramentas, bem como o dispositivo “Compartilhar” serão abordadas em detalhes no próximo subcapítulo.

### **2.3 GRADAÇÕES DE INSERÇÃO NA SITUAÇÃO**

A ferramenta “Curtir” é um dos instrumentos de interação disponíveis e, aparentemente, corresponde a uma demonstração de concordância, mas o sentido real da ferramenta só é estabelecido após os atores definirem a situação na qual se encontram. O ato de “curtir” pode representar uma infinidade de possibilidades: um comentário sem envolvimento, apenas uma demonstração de afinidade e simpatia, pode também ser apontado como uma forma de demonstrar consideração ao seu remetente, bem como ser uma forma inicial de aproximação.

O ato de “curtir” pode também ser considerado uma forma simplificada de tomar parte na conversação. É uma forma de inserir em uma relação recíproca sinalizando que a mensagem foi bem recebida. Além disso, ao “curtir” algum enunciado, os atores passam a ter seu nome vinculado a ele e tornam acessível ao seu público que a mensagem foi “aprovada”. Quando isso ocorre, essa mensagem aparece como uma notificação para as conexões de quem “curtiu”. Por outro lado, curtir o próprio comentário ou foto pode ser um recurso para aumentar a visibilidade, conseguir destaque, torná-la notória<sup>29</sup> e superar a insignificância de ser mais um (BLANC, 2013).

Outra ferramenta de interação oferecida pelo Facebook é “Compartilhar” e, mais do que demonstrar aprovação quando uma publicação é compartilhada, significa que a mesma é relevante em algum aspecto e merece ser visualizada

---

<sup>28</sup> Fonte: Central de ajuda do Facebook. <https://www.facebook.com/help/110920455663362>

<sup>29</sup> Neste trabalho o termo notoriedade designa renome, destaque.

por mais pessoas, agregando um valor positivo a quem postou inicialmente. Quanto mais essa postagem for compartilhada por terceiros, maior a sua abrangência, bem como maior é a exposição daquele que inicialmente a postou.

Por fim, a principal função do botão “compartilhar” é dar visibilidade para a conversação ou a mensagem, ampliando o alcance dela. O compartilhamento também pode reforçar a face, visto que contribui para a reputação do compartilhado além de valorizar a informação que foi originariamente publicada (RECUERO, 2014).

Através do dispositivo “Comentar” os atores interagem de forma mais efetiva, uma vez que formulam uma opinião explícita sobre determinado assunto. Os comentários são mensagens anexadas às mensagens originais e podem ser visualizados por todos aqueles que têm acesso a ela. Durante o mapeamento de campo notamos que ao interagir, os atores que comentam também curtem as postagens ou fotos, como se curtir fosse uma ação estando articulada a segunda e reforçada por ela.

O comentário, desse modo, parece abranger um maior engajamento do ator com a conversação e também incorre em um maior perigo para a face. Talvez essa compreensão do comentário como um risco para a face leve muitos usuários a optar por apenas “curtir” postagens adotando uma postura mais circunspecta. Segundo Recuero (2014), a evitação do envolvimento em participações mais intrincadas na conversação segue essa lógica.

Ao comentar e expressar a sua visão de mundo, o ator de certa forma se expõe e está sujeito a cometer deslizos, fazendo com que a imagem que pretendia sustentar seja “arranhada” tendo como consequência o que Goffman (2002) denomina perder a face, ou se afastar da linha, tornando a manutenção da fachada uma situação difícil. Nessas situações, a fachada pode ser reparada com ajuda de outros atores que compartilham da mesma interação, dado ser diretamente afetada pelos posicionamentos deles.

Vale esclarecer que o usuário não tem o controle absoluto sobre a divulgação de suas postagens e apenas parcialmente quanto às postagens que são realizadas em sua página. A falta de controle muitas vezes não é percebida pelos atores que publicam conteúdos sem observar essa particularidade do Facebook, de modo que os atores pressupõem interagir com

a sua rede, sem se dar conta de que fazem parte de uma “rede” muito mais ampla (BLANC, 2014).

Além de não ter o domínio sobre o conteúdo compartilhado no Facebook, como mencionado anteriormente, o usuário também possui a ilusão de que decide o que vê na tela do computador. Esse fato se explica na medida em que todas as ações freqüentes da internet alimentam um mesmo gigante: o chamado algoritmo. De acordo com a jornalista Stefanie Silveira, da Folha de São Paulo<sup>30</sup>, o algoritmo é responsável pelo conteúdo que visualizamos nas páginas das redes sócias e também nos sistemas de busca. Definido por uma seqüência de comandos apto a definir critérios de interesse para os serviços que utilizamos na internet (Anexo 2). De acordo com o cientista da computação Luiz Camolesi Jr., da Faculdade de Tecnologia da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), o algoritmo interpreta para a máquina a forma de comunicação e o pensamento humano.

A interação mediada pelo computador possui características peculiares que devem ser observadas. Nos diálogos face a face, após a troca de conteúdos que possibilitam a manutenção da conversa, pode haver a extinção da mesma, surgindo um desconforto, na medida em que os atores se encontram unidos num estado de fala, mas desprovidos de assunto para continuar a interação. Esse fato é denominado por Goffman (2012) de “silêncio doloroso”. Tal situação ocorre de maneira peculiar no Facebook, na medida em que ao utilizar os recursos das mensagens privadas (bate-papos), os atores compartilham de um acordo tácito que prevê a possibilidade repentina da interrupção da conversa. Além disso, nas situações em que os atores não intencionam interagir através de mensagens, o Facebook disponibiliza a ferramenta “Desativar Bate-Papo”. Dessa forma, os “amigos” não poderão entrar em contato para solicitar uma conversa direta, embora seja possível o envio de mensagens.

Por outro lado, assim como ressaltado acima, Blanc (2014) destaca que, uma vez portador de um perfil, o usuário se coloca em condição de interação constante, dado o perfil se constituir como um construto de si que, uma vez disponibilizado na rede, pode passar a assumir uma existência fora do sujeito.

---

<sup>30</sup> Tipos de inteligência artificial, algoritmo define o que você vê na tela. Stefanie Silveira. Folha de São Paulo, 31/03/2014.



Logado ou não, se está disponível à interação. Atuando ativamente ou não, uma vez inserido, inserido se está. Mesmo a possibilidade de exclusão do perfil não garante a eliminação das informações já lançadas na web, destaca a autora.

Desse modo, a conexão através das interações mediadas pelo computador, especificamente o Facebook, além de viabilizar aos usuários variadas formas de interação, proporciona infinitas possibilidades de diálogo onde inexitem fronteiras espaciais ou temporais. Esse atributo é bastante difundido pelo site, que incentiva os usuários a se conectarem com um número considerável de pessoas, disponibilizando ferramentas específicas para esse fim.

Conforme o próprio site, a missão do Facebook é conectar pessoas existindo página específica para essa finalidade denominada “Encontrar Amigos”, já destacada anteriormente. Ao visualizar alguém que queira fazer amizade basta o usuário clicar em “Adicionar amigos” e esperar o retorno, além disso, cada usuário também recebe pedidos de amizade e as notificações dos pedidos podem ser vistas à direita da opção “Encontrar amigos”. As solicitações não precisam ser aceitas e também é permitida a exclusão de amigos, através da opção denominada “Desfazer amizade”.

Caso queira elaborar uma descrição mais detalhada, o Facebook permite ao usuário definir diferentes tipos de status de relacionamento pessoal, como casado, solteiro (a) divorciado, etc., além disso, também é possível classificar os amigos em diferentes grupos tais como: “Melhores Amigos”, “Família” e “Conhecidos. A classificação não é visível, ou seja, nenhum dos amigos tem acesso a classificação que possui. Assim, é possível compartilhar conteúdo diretamente para amigos desses grupos, sem que os demais tenham acesso. Podemos classificar amigos elevando alguns para “Melhores amigos” e rebaixando outros para “Conhecidos”.

Atribuir amigos a listas é uma forma de compartilhar conteúdo para categorias específicas. As listas podem incluir áreas regionais (como cidades) ou grupos aos quais o usuário se agregou. O status dado a um amigo também influencia na quantidade de atualizações que o Facebook oferece dele para você. Dessa forma, serão exibidas maior quantidade de postagens de amigos

mais próximos no *feed* de notícias<sup>31</sup>, possibilitando uma maior interação em função do maior número de exibição das postagens dos mesmos.

A possibilidade de administrar a lista de amigos classificando-os de acordo com o grau de proximidade pode proporcionar um controle imaginário por parte do usuário, caso ele suponha gerenciar com eficiência as postagens e seus respectivos destinatários. Brandão (2013) descreve que tendo domínio em relação aos recursos concedidos pelo Facebook, na teoria, pode-se conseguir dividir a fachada dos bastidores, embora na prática o que se percebe nos perfis é uma tomada de posição: ou tendendo para a sobriedade profissional, ou para a descontração dos amigos.

Ao elaborar suas identidades por meio dos perfis do Facebook os atores conduzem para a realidade digital aspectos de suas múltiplas facetas, de modo que as informações concedidas no perfil possuem caráter relevante para a construção das suas fachadas, contudo, os posicionamentos dos usuários são fundamentais nesse contexto, bem como os posicionamentos de seus contatos com relação a eles. Logo, a apresentação e análise dos posicionamentos, obtidos pela aplicação do questionário e da netnografia, serão apresentadas no próximo capítulo.

---

<sup>31</sup> Fonte: Guia Essencial Facebook. Editora On line, 2014.

### 3 DESCREVENDO “AMIGOS” E ANALISANDO DADOS

Os dados levantados para esse trabalho foram obtidos através da minha rede direta de contatos no Facebook. O *feed* de notícias da minha página pessoal foi o espaço de observação selecionado e acessível ao desenvolvimento da pesquisa e os meus interlocutores privilegiados foram os meus “amigos” na rede social.

Por outro lado, levando em consideração que as redes diretas de contatos inserem os usuários do Facebook na Rede mais ampla que compreende, ampliando indiretamente tais conexões, por mais que o contexto de realização da netnografia tenha sido o meu *feed* de notícias pessoal, as configurações da própria rede conferiram acesso a uma dinâmica de interações que extravasa esse conjunto de pessoas.

A minha rede direta de contatos possui uma limitação, visto que abrange amigos pessoais e indivíduos aos quais mantenho contato em função de minha profissão. Elaborei meu perfil em janeiro de 2010 objetivando reencontrar amigos. Na época, possuía uma conta no Orkut<sup>32</sup> que utilizava para divulgar as lembranças personalizadas que elaboro e comercializo. Assim que tive conhecimento sobre o Facebook, passei a utilizar cada vez menos o Orkut<sup>33</sup> e investir meu tempo na nova rede social. Aos poucos, percebi o Facebook como um espaço atrativo e iniciei a divulgação dos produtos em meu perfil, alternando postagens de cunho pessoal com as de caráter profissional. Em outubro de 2010, tomei conhecimento sobre uma página disponibilizada pelo Facebook específica para divulgar produtos/serviços, mensurada pelo número de curtidas, mas com dinâmica diversa dos perfis pessoais. Desde então, mantenho um perfil pessoal com 1.257 (mil duzentos e cinquenta e sete) amigos e uma página<sup>34</sup> profissional que atualmente possui 14.726 (catorze mil setecentos e vinte e seis) curtidas<sup>35</sup>. Levando em consideração que o meu principal objetivo ao utilizar o Facebook era a divulgação e venda desses produtos, meu posicionamento estruturou-se nesse sentido inicialmente e manteve certa regularidade mesmo após o início do trabalho netnográfico.

---

<sup>32</sup> Desativado em 30 de setembro de 2014.

<sup>33</sup> Desativado em 30 de setembro de 2014.

<sup>34</sup> <https://www.facebook.com/patriciadroeberlembrancaspersonalizadas>

<sup>35</sup> A análise netnográfica refere-se ao meu perfil pessoal do Facebook.

Direciono minhas ações para que os objetivos possam ser alcançados, dessa forma, compartilho a maioria das postagens da minha página de vendas em meu perfil pessoal e adiciono muitos amigos que me solicitam amizade em busca de orçamentos e informações profissionais. Em virtude desse posicionamento, permito compartilhamentos em meu perfil, somente após minha prévia aprovação e evito publicar e comentar assuntos polêmicos tais como religião, futebol, política, dentre outros, pois além do perfil ser um espaço visualizado por contatos pessoais e profissionais, também é acessível a possíveis consumidores de meus produtos. Foi interessante observar como o meu posicionamento na rede é elucidativo para a apreensão dos comportamentos de uma determinada categoria de usuários observados.

O meu posicionamento na rede social, articulando interesses profissionais diferentes, a venda de produtos personalizados e a realização dessa pesquisa de dissertação, implica em uma inserção específica nesse espaço de interação. Ao mesmo tempo, articulados, esses interesses se potencializam mutuamente: os contatos profissionais estabelecidos na atividade de venda ampliam minha rede direta de contatos e, extravasando o que seriam conexões pessoais, essa rede torna-se uma fonte de informações de pesquisa ainda mais dinâmica.

Se em certa medida as características de parte dos membros da minha rede direta de contatos refletem minhas características pessoais quanto à idade, grau de escolaridade, local de moradia, entre outros, tal espelho se mostra especialmente fatídico quanto aos respondentes do questionário aplicado como instrumento de coleta de dados para esse trabalho, como veremos nesse capítulo. É importante destacar no exercício analítico dos dados como, apesar da ampliação da minha rede pessoal de contatos graças à minha atuação com vendas na rede social analisada, as características de alguns dos membros da minha rede de contato refletem em grande medida as minhas características pessoais, no que se refere ao sexo, idade, grau de escolaridade, entre outros, assim como pretendo destacar.

### **3.1 RELATOS SOBRE PRÁTICAS MEDIADAS POR COMPUTADOR**

A fim de verificar a percepção dos usuários quanto a sua utilização do Facebook e posicionamentos foi aplicado um questionário elaborado através do

Google Docs, disponibilizado em meu perfil pessoal, conforme (Figura 6). O método de aplicação envolveu a prática semanal de compartilhamento do questionário como forma de conferir destaque ao mesmo. Objetivava atingir um mínimo de cinquenta respostas e estabeleci o limite de um mês para o alcance dessa meta, o que ocorreu após vinte dias do início de sua publicação, ocorrida no dia 02/03/2015.

O instrumento foi idealizado contendo doze perguntas do tipo aberto, fechado e de múltipla escolha, objetivei aferir inicialmente informações pessoais como idade, escolaridade e o tempo de existência do perfil pessoal no Facebook. Em seguida, as perguntas direcionaram-se às percepções em relação à motivação, o tempo de permanência na rede e o número de perfis elaborados. Além disso, as informações disponibilizadas na construção do perfil foram questionadas, bem como as que foram ocultas ou não divulgadas<sup>36</sup>. Por fim, objetivando averiguar a forma como elaboravam as fachadas e a forma como interagiam e se posicionavam, solicitei a descrição das fotos dos perfis e do conteúdo das postagens curtidas e/ou compartilhadas bem como se os mesmos excluía/m bloqueavam seus amigos e, quando o faziam, os motivos desencadeadores dessas ações.

**FIGURA 6**

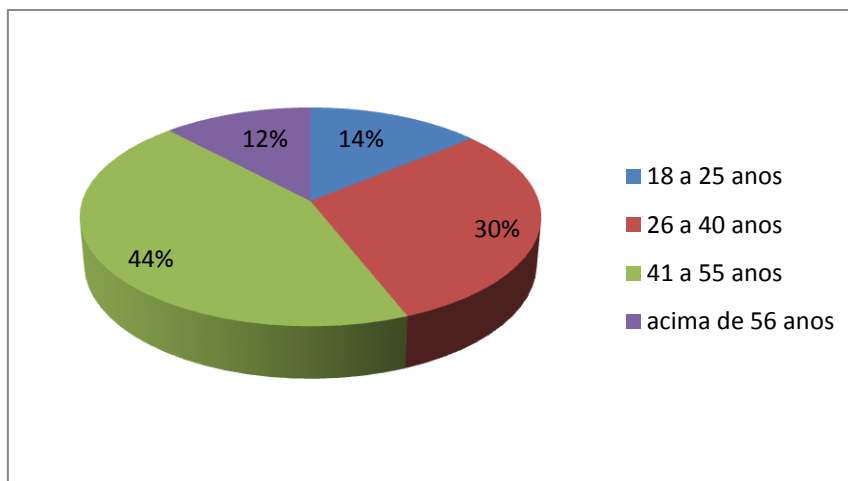


<sup>36</sup> Algumas informações precisam obrigatoriamente ser inseridas pelo usuário, sem que precisem estar disponíveis publicamente

Figura 6 – Questionário disponibilizado pela primeira vez em meu perfil pessoal em 02/03/2015

A meta de respostas foi alcançada após quatro semanas e quatro compartilhamentos correspondentes, 44% dos respondentes relataram possuir entre 41 a 55 anos, 30% entre 26 a 40 anos, 14% entre 18 a 25 anos e apenas 12% possuem 56 ou mais anos, assim como demonstrado no gráfico 1.

**Gráfico 1 - Perfil etário dos respondentes do questionário**



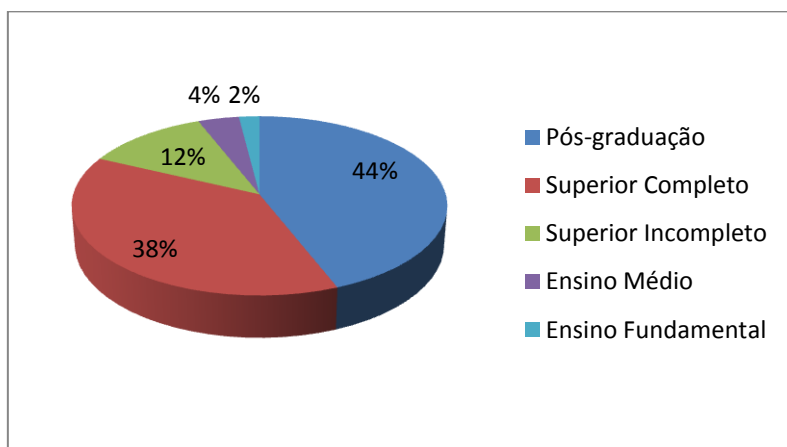
O perfil geral dos respondentes do questionário vai de encontro ao perfil geral dos usuários brasileiros do Facebook, segundo os dados estatísticos do Socialbakers<sup>37</sup>, um dos mais amplos serviços de dados analíticos da rede social. Segundo essa fonte, o elevado número de acessos ao Facebook no Brasil reflete e a participação prioritária de pessoas na faixa dos 18 a 24 anos (32%) e de 25 a 34 anos (30%). A mesma pesquisa apontou que no Brasil as mulheres correspondem a 53,3% dos acessos e os homens a 46,7%, o que se refletiu de forma similar no perfil de respondentes do questionário analisado. Deve-se levar em consideração, assim como mencionado anteriormente, que por mais que a minha rede de contatos, fonte direta de coleta de dados, seja ampliada devido aos meus contatos profissionais, ela ainda reflete em certa medida minhas características pessoais. Se essa rede expandida extravasa meus contatos diretos, em primeiro lugar dado o caráter da Rede social mais ampla e em segundo dado o uso profissional que lhe é dado, a dinâmica de publicização de conteúdos pelo próprio site é estabelecida segundo um algoritmo matemático que rastreia, entre outras informações, a intensidade das

<sup>37</sup> Vide Capítulo 1.

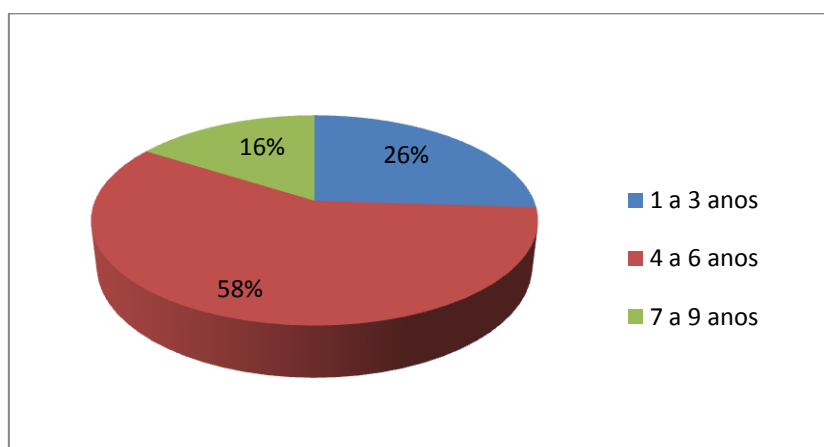
interações entre usuários e os interesses em comum apresentados por eles. Se o *feed* de notícias apresenta aos usuários um número máximo de mil e quinhentas postagens por dia, essa seleção não ocorre arbitrariamente, conferindo destaque a publicações de membros dessa rede segundo cálculo algorítmico. Os usuários não apenas não veem tudo o que todos os seus contatos publicam, como têm um controle relativo do que visualizarão, servindo mais seguramente a evitação de usuários cujas publicações são percebidas como inconvenientes do que para a garantia de visualização de todas as postagens de determinados amigos.

Desse modo, é possível em primeiro lugar que muitos dos membros da minha rede sequer tenham visualizado a publicação do questionário, o que provavelmente e segundo a lógica algorítmica reflete graus de proximidade entre nós. Outro limitador amostral a ser considerado diz respeito à disponibilidade pessoal dos usuários que tiveram acesso ao questionário em respondê-lo, o que possivelmente coloca novamente meus amigos mais próximos entre os seus respondentes principais. Assim ressalto as inferências que possivelmente incidem sobre os dados levantados e o fato de que esse trabalho não tem pretensões de generalidade. Os dados aqui obtidos e analisados foram coletados entre um conjunto específico de usuários da rede e, portanto, refletem as percepções de um grupo de pessoas com características gerais específicas. Ainda assim, nos servem como base analítica e reflexiva sobre os usos e percepções sobre as práticas mediadas por computador, segundo os objetivos aqui estabelecidos.

Também em correspondência com meu próprio perfil, boa parte dos respondentes afirma possuir curso de pós-graduação. Considerados os respondentes com ensino superior completo temos 38% da amostra de respostas obtidas. Entre os demais, apenas 4% possuem ensino médio e 2% possui ensino fundamental. O uso acentuado da rede social por estudantes de graduação e pós-graduação, por outro lado, é confirmado pelos dados estatísticos do Socialbakers (2011).

**Gráfico 2 - Escolaridade dos respondentes do questionário**

Ao serem questionados sobre o tempo que possuem um perfil no Facebook, 58% dos respondentes afirmaram possuir uma conta ativa na rede social há cinco anos e 26% possuem perfil no Facebook há dois anos em média. Em número reduzido, apenas 16% desse contingente criou o seu perfil há sete ou nove anos. Esses números demonstram que a maior parte dos respondentes interagem na rede social há menos de sete anos. Considerando que o Facebook iniciou suas atividades em fevereiro de 2004 e foi aberto ao público em geral, somente em 2006, a maior parcela de respondentes não se tornou usuário da rede de imediato.

**Gráfico 3 - Tempo que os respondentes possuem perfil no Facebook**

Os fatores declarados como estímulo a elaboração do perfil na rede social Facebook são diversos, mas alguns apresentam maior recorrência. Em resposta à pergunta aberta a motivação mais citada (68%) foi a possibilidade de encontrar e fazer novos amigos no Brasil e no exterior, evidenciando a



correspondência entre as motivações apresentadas pelos meus interlocutores com a missão declarada do Facebook: “Conectar Pessoas”<sup>38</sup>.

Mais da metade dos respondentes afirmou acessar a rede *com frequência*, os demais se dividindo entre a percepção de que a utilizam *muito* ou *pouco*<sup>39</sup>. Somente 10% dos respondentes consideram acessar a rede demais. Tal questionamento teve por objetivo avaliar a percepção desses usuários quanto ao tempo gasto com a rede social, mais do que identificar o número de horas-dia despendidas online. Considerar que se usa muito, pouco ou frequentemente é um reflexo da auto percepção quanto ao tempo gasto, mais relevante aos objetivos aqui estabelecidos do que a medida de tempo que lhe corresponde.

Levando em consideração que as opções oferecidas segundo as categorias e ordem são: *Pouco, Com frequência, Muito e Demais*, a maioria dos respondentes alega usar com frequência, a categoria média oferecida, em termos de intensidade, destacando uma constância, mas que é percebida como dentro da normalidade: é frequente, mas sem excesso (o que estaria representado pelas categorias muito ou demais). Esses usuários reconhecem a frequência de uso, sem percebê-la como um exagero, conferindo destaque para o que pode ser avaliado como uma percepção de que as interações mediadas são integrantes às suas relações, sem que isso seja percebido como um problema.

Apenas cinco respondentes declararam ter mais de um perfil no Facebook, quatro deles para divulgação de produtos e um usuário declarou que elaborou um segundo perfil para a sua “cachorrinha”. Não foi identificada nesses relatos a prática de elaboração de perfis “*fake*”, sejam os perfis elaborados com objetivos pré-estabelecidos como a inserção em um grupo organizado em torno de práticas divergentes (BLANC, 2014), sejam por quaisquer outras razões.

Meus interlocutores foram ainda questionados quanto às suas fotos de perfil, símbolo imagético da fachada sustentada nesse contexto de interação. Respondendo a uma pergunta aberta que solicitava a descrição de suas fotos

---

<sup>38</sup> Fonte: Guia Essencial Facebook, 2014.

<sup>39</sup> 20% e 18% respectivamente.

de perfil, os respondentes tenderam a retratar de forma positiva: “*uma foto de viagem com paisagem bonita me considero bonita na foto, as pessoas n teriam impressão errada de mim*” (Mulher, 25 anos), “*natural tirada com celular reflete com naturalidade quem sou*” (Mulher, 49 anos), “*meu rosto num momento bom*” (Mulher, 49 anos). Além de descreverem a imagem que pretendiam refletir através das fotografias, relatos sugerem uma relativa preocupação com a exibição de imagens negativas senão inadequadas aos demais usuários.

Retomando Goffman (2012), podemos observar como esses relatos apresentam estratégias de adequação. A questão da adequação foi abordada pelo autor que descreveu que os atores definem a situação, mas, em geral não as criam. Normalmente, percebem o que a situação e comportam-se em adequação a essa ideia. De modo que

o agente, não está, na maioria das vezes, consciente da forma como o recorte está organizado, e, caso questionado, tampouco consegue descrevê-lo integralmente, mesmo que apenas de forma aproximada, embora isso não o impeça de aplicá-lo com alguma facilidade” (Goffman, p. 31, 2012).

Logo, um papel pode ser considerado um aspecto desempenhado pelo indivíduo com o propósito de se adequar à atividade enquadrada.

Essas pistas são reforçadas pela descrição de fotos que omitem a face como: “*câmera cobrindo o rosto*”, também percebidas na netnografia e em casos nos quais imagens de símbolos ocupam os espaços das fotografias dos usuários. Diferentemente dos logotipos das empresas – nos casos em que os perfis são espaços de divulgação profissional, esses símbolos manifestam gostos e interesses, imagens simbólicas que substituem autoimagens na produção de significados. Essas imagens de um modo geral são objeto de reflexão, evidências do trabalho de construção da face, nos termos de Goffman (1985).

“*Varia de como estou me sentindo*”, afirmou um dos respondentes, sugerindo a relação entre a imagem de si sustentada no momento da alteração da imagem do perfil e a sua inserção na rede e, portanto, o caráter dinâmico com que essas representações do eu são manipuladas pelos usuários. Manipulação essa que pode ser variante em termos de conteúdo, no que se

refere às fotos de perfil, dado que a sua alteração pode ser realizada constantemente.

Ao elaborar o perfil, o usuário pode disponibilizar uma série de informações previamente determinadas pelo Facebook, e de acordo com os meus interlocutores, as informações mais comumente fornecidas são: Instituição onde estudou (82%), Dia do nascimento (76%), Ano do nascimento (50%), Empresa onde trabalha e Gênero, ambas com 48%. Os pertencimentos, simbolizados pelas instituições de vinculação atual, ou pregressa, potencializam o restabelecimento ou manutenção das conexões estabelecidas nesses espaços. Nesse sentido, o fato dos respondentes concederem o nome da Instituição onde estudaram pode contribuir para que antigos colegas e professores entrem em contato.

Se omitir o ano de nascimento é uma prática tão comum quanto a sua divulgação, segundo os dados obtidos, o mesmo não pôde ser observado quando ao dia e mês. A omissão do ano garante a confidencialidade da idade, mas a divulgação da data possibilita a sua lembrança pelos amigos da rede, informação divulgada em notificação pelo site no dia do aniversário. Tal configuração incide sobre o alto nível de interação observado nas datas de comemoração de aniversário dos usuários: declarações de carinho e amizade, felicitações de tipos diversos e emitidas através da utilização dos mais variados recursos do site, desde foto mensagens a aplicativos de parabenização, foram observados

Um de meus interlocutores declarou em conversa informal que após ter criado um perfil no Facebook passou a esperar ansiosamente o dia de seu aniversário, pois nessa data recebe mais felicitações em sua linha do tempo do que telefonemas ou outras formas convencionais de cumprimentos. Afirmou ainda que mesmo não conhecendo pessoalmente muitos amigos do Facebook, sente-se querido e estimado e responde a todas as mensagens de felicitações. Além de contribuir para o não esquecimento da data, esse recurso do site contribui para a intensificação do número de mensagens de felicitações, como pude observar. Divulgado amplamente, os aniversários são também amplamente lembrados e celebrados em mensagens, assim como nos destaca esse interlocutor. Esse tipo de notificação atua como um recurso de

aproximação das relações no contexto mediado de socialização, motivando formas de interação pessoalizadas, mesmo entre contatos não íntimos.

Por outro lado, segundo dados do questionário analisado, Endereço (40%) e Telefone (30%) foram as informações menos disponibilizadas pelos respondentes. O receio de divulgar tais informações evidencia o medo da falta de controle sobre o seu acesso, bem como estratégias de evitação propriamente ditas, mesmo entre os contatos diretos estabelecidos na rede. A disponibilização dessas informações, como observado na netnografia, por outro lado, está diretamente relacionada ao uso da página para o exercício de atividades comerciais ou de oferta de serviços.

Um número expressivo de respondentes<sup>40</sup> afirmou que compartilham e curtem informações de seus amigos, o que demonstra participação ativa na rede através de formas de posicionamento diretas, se considerarmos curtidas aprovações e comentários formas de engajamento pessoal na construção de sentidos. Os temas mais citados como objeto de interesses em resposta a uma pergunta aberta foram: *Política, Posts e Fotos de amigos seguidos por Textos divertidos e engraçados*. Curiosamente, as publicações que continham conteúdo político também foram descritas como maiores motivadoras de exclusão/bloqueio de amigos, o que sugere limites em termos da disponibilidade em debater questões dotadas desse tipo de conteúdo.

O percentual apurado de usuários que bloquearam/excluíram amigos e os que nunca praticaram esses atos foi aproximado<sup>41</sup>. Os demais motivos mencionados foram preconceito, publicações em excesso e “imposição” de posicionamento político. Alguns alegaram, ainda, que excluíram/bloquearam usuários que publicavam em sua linha do tempo conteúdos que não eram de seu agrado, indicando desconhecimento em relação às ferramentas disponíveis do Facebook, que impedem a publicação sem prévio consentimento.

Se o conflito é uma força integradora do ponto de vista dos grupos, o conflito negativo, a discordância que culmina com a interrupção da interação, perdendo o seu potencial como forma de socialização, nos termos de Simmel

---

<sup>40</sup> 92%, 22%, 14% e 12%, respectivamente.

<sup>41</sup> 54% e 46% respectivamente.

(1993), é aqui evidenciada nas interações interpares. O papel positivo e integrador do antagonismo, que pode ser tratado como objeto de debate e reflexão, potencialmente reforçando os laços, assume sob temas específicos, entre meus interlocutores, o caráter extremo, sendo objeto de evitação e rompimento da relação no espaço digital. Se o principal limite da ofensividade motivadora da exclusão ou bloqueio de um contato é a discordância política, ela é também o limite do interesse de sociação e, mais ainda, o limite do esforço de entendimento mútuo. A disponibilidade em debater tais assuntos é restrita, entre esses casos, ao compartilhamento de opiniões.

O bloqueio dos divergentes, nesse sentido, pode refletir uma percepção desse espaço como um contexto de comunhão, e não de negociação de ideias. Senão perdas de interesse em relacionar-se com o outro tão logo os elementos de identificação mútua são rompidos. Se aqueles que utilizam a rede com objetivos profissionais, assim como eu, evitam tratar dessas questões, como veremos no próximo subcapítulo, aqueles que definem como um contexto de proeminência de uma alta personalidade, utilizam como referência para manutenção da relação o compartilhar de opiniões desse tipo.

Ao final do questionário, os respondentes puderam acrescentar informações, e alguns mencionaram a preocupação recorrente em relação à segurança sentida no espaço de interação mediada. Esses foram alguns motivos identificados no que se refere à omissão de informações pessoais, endereços ou o itinerário realizado cotidianamente em suas circulações. Outros mencionaram ainda, que o Facebook é um importante veículo de interação desde que utilizado de forma “sadia”. Sugerindo o que apreendem como atuação sadia nesse contexto, um pequeno número de respondentes declarou atualmente apenas observar as postagens de seus amigos, evitando formas de interação mais diretas. Alguns dentre eles declararam utilizar também outras formas de interação digital, como o Instagram<sup>42</sup>.

Por fim, o depoimento de um respondente chama atenção: “*A medida que respondia este questionário, me dei conta de quanto nossa vida se torna*

---

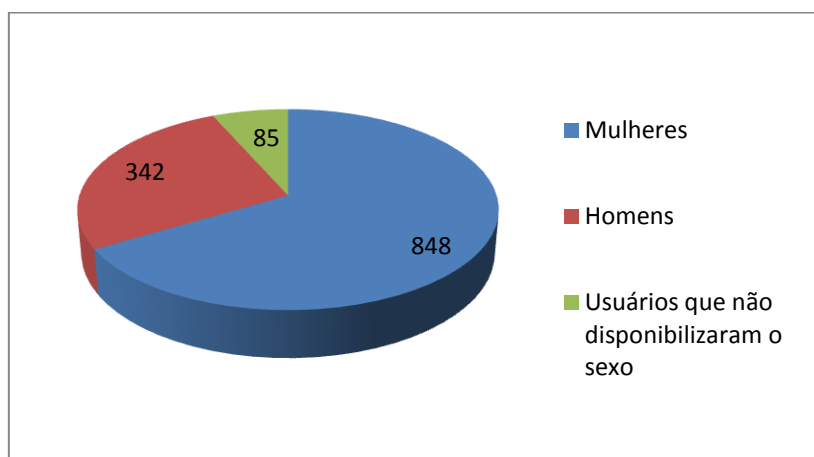
<sup>42</sup>Rede social online de compartilhamentos que permite aos seus usuários tirar fotos e vídeos, aplicar filtros digitais e compartilhá-los em uma variedade de serviços de redes sociais, como Facebook, Twitter, Tumblr e Flickr. Fonte: Wikipédia.

*exposta em excesso*”. Foi o questionamento quanto à às suas percepções que incitou a reflexão sobre as formas de controle de informação possibilitadas pelo site, que até então não seriam objeto de reflexão. Tal depoimento confere destaque ao fato de que alguns dos usuários da rede ainda se reportam ao repertório de experiências previamente acumuladas ao se posicionarem no Facebook, não tendo ainda se atentado para as características específicas a esse contexto de interação.

### 3.2 REFLEXÕES NETNOGRÁFICAS: PERFIS E FACHADAS EM ANÁLISE

Os dados fornecidos pelos perfis conferem sentido a alguns dos aspectos das fachadas em construção. O perfil dos membros da minha rede direta de contatos no Facebook, segundo dados fornecidos pelos 1.275<sup>43</sup> (mil duzentos e setenta e cinco) amigos, apresenta 848 (oitocentos e quarenta e oito) usuários do sexo feminino e 342 usuários do sexo masculino. Os 85 (oitenta e cinco) membros restantes utilizam o perfil para divulgar sua empresa ou serviço e ao conceberem o seu perfil, não disponibilizam o sexo<sup>44</sup>. Por outro lado, das 848 (oitocentas e quarenta e oito) amigas da minha rede pessoal de contatos, 80 (oitenta) também utilizam seu perfil para divulgar produtos ou serviços, em contraposição a 27 (vinte e sete) membros do sexo masculino apresentando o mesmo comportamento.

**Gráfico 4 - Perfil de gênero dos membros da rede de relações analisadas na netnografia**



A análise netnográfica me permitiu observar que mais de 60% das fotos de perfil dos 1.275 (mil duzentos e setenta e cinco) usuários membros da

<sup>43</sup> Número estimado em 16/04/2015.

<sup>44</sup> A análise dos perfis dos meus amigos do Facebook foi realizada através do “Print” de todas as fotos de perfil dos meus amigos, possibilitando, dessa forma efetuar uma análise pormenorizada dos mesmos.

minha rede de relações direta observada apresentam rostos sorridentes. Entre as demais categorias de imagens, foram identificadas fotos de perfil sérias, seja transmitindo uma imagem formal, seja austera, além de logotipos de empresas, produtos ou símbolos em geral.

Além disso, foi detectada uma diferença no tipo de foto escolhida para ilustrar as fotos de perfil, segundo gênero. Das 848 (oitocentas e quarenta e oito) amigas, 500 (quinhentas) escolheram fotos de perfil com sorriso aberto<sup>45</sup>, o que corresponde a 59%. Em contrapartida, dos 342 (trezentos e quarenta e dois) amigos apenas 131 (cento e trinta e um) elegeram fotos do perfil com essas características, o que corresponde a 38% do total. Importante esclarecer que as fotos de perfil com meio sorrisos foram desconsideradas nessa análise. O fato de um menor número de homens ilustrarem o perfil com fotos de sorriso aberto pode nos sugerir uma maior pretensão entre os homens pela construção de uma imagem séria.

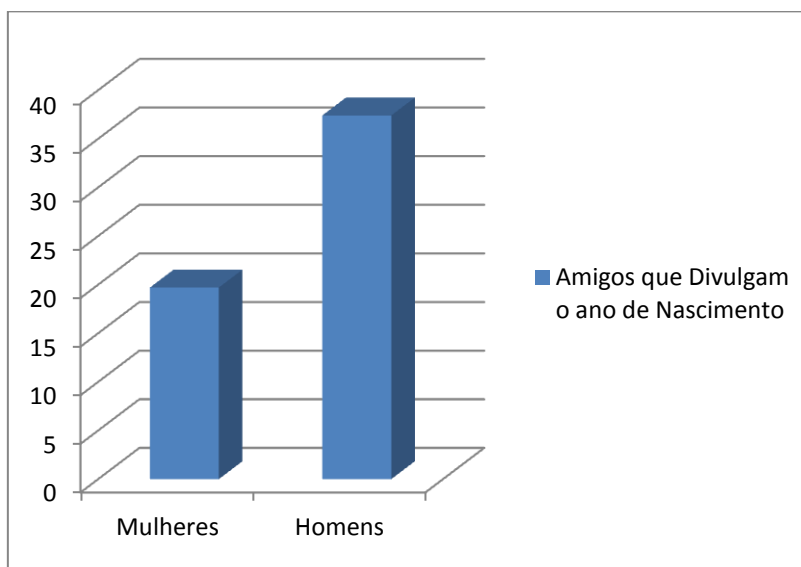
Em relação ao número de mulheres que divulga a idade no Facebook, ao elaborar o perfil, das 848 (Oitocentas e quarenta e oito) amigas de minha rede direta de contato direta, apenas 167 (cento e sessenta e sete) divulgaram a data de nascimento completa (19,7%). Um número bem maior, 681 (Seiscentas e oitenta e uma) amigas divulgam apenas a data e o mês, o que corresponde a 80,3%.

Se compararmos o percentual de homens e mulheres que divulgam o ano de nascimento, veremos que 37% dos homens disponibilizam essa informação, em contrapartida, apenas 19,7% das mulheres sentem-se confortáveis em disponibilizar o ano de nascimento. Observa-se, portanto, que um número considerável de mulheres omite suas idades, quase o dobro de pessoas apresentando o mesmo tipo de comportamento, em comparação com os homens.

---

<sup>45</sup> Nesse trabalho, consideramos sorriso aberto o sorriso no qual os dentes são colocados à mostra.

**Gráfico 5 - Amigos que divulgam o ano de nascimento**



Se para os meus interlocutores homens a divulgação de suas datas de nascimento não é uma questão, sem que fossem observadas variações significativas entre a omissão dessa informação e a faixa etária na qual se enquadravam os “sem idade”, a relação direta entre esses fatores se mostrou sensível entre as mulheres. A minha proximidade direta com parte considerável dessas usuárias, bem como uma análise mais direcionada de suas fotografias e dos dados disponibilizados, permitem inferir que muitas das mulheres que omitem a idade em seus perfis estão em faixas etárias intermediárias, ou popularmente classificados como na “meia-idade”, tal hábito sendo menos frequente entre as mulheres mais jovens ou mais velhas (classificações etárias estritas mais claramente definidas no questionário).

Paralelamente, para as minhas amigas mulheres a exposição de sorrisos abertos é quase uma unanimidade, dado especialmente significativo se comparado com o apresentado pelos usuários homens. Elas sorriem mais e tendem a omitir suas idades quanto mais se distanciam da fase jovem da vida.

Tais variações de comportamentos nos reportam a variações nas construções de gênero. Judith Butler (2003) destaca como essas diferenças são construídas através de performances. Pela repetição de atos, gestos e signos do âmbito cultural que reforçariam a construção dos corpos masculinos e femininos, tais como nós os vemos atualmente, são reforçadas as diferenças



entre homens e mulheres, afirma a autora. Sendo o gênero um ato intencional, um gesto performativo que produz significados, as sensíveis diferenças apresentadas pelos homens e mulheres usuários da rede social observada, segundo os dados apresentados, sugerem produções imagéticas diferenciadas. Essas, por outro lado, refletindo percepções de si situadas em termos de gênero. A idade é uma questão para as mulheres de “meia-idade”, assim como os sorrisos para as mulheres de forma geral na amostra observada.

A fachada está diretamente relacionada ao modo de elaboração do perfil, porém, compreender os posicionamentos é essencial nesse contexto. Movimentando os seus perfis, os usuários do Facebook realizam o seu trabalho de face. Se os perfis fornecem ou omitem informações objetivando criar uma aparência, essa se constitui como um agregado de informações interativas, a construção e manutenção das fachadas envolvem ainda informações dadas pelas maneiras de se comportar, em consonância com a análise de Goffman (1985) com relação às interações marcadas pela co-presença física entre os atores.

Nesse sentido, verifiquei posicionamentos divergentes no que tange ao estabelecimento de relações na rede social. De um lado, os usuários que mantêm um posicionamento mais intimista, interagindo como quando em copresença com amigos íntimos e sustentando uma relação de intimidade com sua rede de contatos direta. De outro vértice, os usuários que mantêm uma postura impessoal no Facebook, seu posicionamento refletindo a seriedade com que tratam seus interlocutores. Esses demonstram utilizar os seus perfis de forma neutra e imparcial.

Foi possível perceber na rede de relações observada a recorrência de certas apresentações de si passíveis de diferenciar categorias de usuários, variando entre uma maior ou menor personalidade, segundo diferentes formas de inserção e engajamento na situação.

### 3.2.1 Definições impessoais da situação: o outro distante

Cecília<sup>46</sup>, idade não divulgada, *designer* de joias, utiliza seu perfil pessoal para divulgar as peças que comercializa em seu Atelier, localizado em um bairro nobre de Vitória. A foto escolhida para ilustrar seu perfil é a sua logomarca. Possui aproximadamente 5.000 (cinco mil) amigos e suas postagens e compartilhamentos se concentram exclusivamente em divulgar as joias vendidas em seu espaço. As postagens ocorrem aproximadamente seis vezes por dia, todos os dias da semana, com intervalo de aproximadamente duas horas: em sua maioria fotos das joias que produz e vende e, em número reduzido, foto mensagens com frases motivacionais. Em datas comemorativas, como Natal, Dia das Mães e Dia dos Namorados, as postagens se intensificam com foto mensagens direcionadas a atrair o público específico desejado.

Foi possível observar que a rede de amigos de Cecília confunde-se de certa forma com sua rede profissional. Um amplo número de amigas próximas a Cecília publicam fotos usando suas peças bem como as elogiam: “*Não tenho vontade de tirar do dedo: meu anel [...] Apaixonada por suas criações [...]*” (Claudia, 06/2015, como mensagem de texto acompanhada pela foto do produto descrito), postou uma amiga. Os elogios são feitos constantemente como comentários às postagens de fotos seguidos de fotos dos produtos e muitas vezes acompanhados do apelido de Cecília, o que confere proximidade a relação.

Marcelo, 43 anos, fotógrafo profissional, natural do Rio de Janeiro, mora atualmente em Vitória, onde exerce sua profissão. A sua foto de perfil é ilustrada com a sua logomarca, assim como a de Cecília. O usuário disponibiliza em seu perfil informações relacionadas ao seu trabalho, além dos contatos: telefone, site e e-mail. A disponibilização dessas informações confere destaque ao seu posicionamento na rede social. Constatei uma relação direta entre a divulgação de contatos pessoais e o exercício de atividades profissionais na rede social.

Informações não identificadas na maioria dos perfis analisados e declaradas pelos respondentes dos questionários como dados

---

<sup>46</sup> Os nomes foram alterados para garantir o anonimato.

deliberadamente omitidos, são comuns entre os usuários que utilizam o seu perfil para a divulgação dos serviços oferecidos. Marcelo deseja contactar clientes, disponibilizando outras formas de acesso aos possíveis interessados.

Com aproximadamente 3.889 (três mil, oitocentos e oitenta e nove) amigos, assim como Cecília, utiliza o perfil para divulgar seu trabalho fotográfico. Interage de forma ativa com seus amigos/contatos profissionais/clientes, mas sempre de forma profissional. A divulgação de seus serviços é o principal conteúdo postado por ele e a resposta aos seus possíveis clientes ou admiradores o principal alvo das suas reações. Seu público específico são as noivas e seus respectivos casamentos, de modo que seu trabalho envolve fotos desde a preparação da noiva e madrinhas, passando pela cerimônia e recepção. Essas postagens são realizadas semanalmente e podem variar de duas a oito postagens diárias.

As fotos das noivas, os ensaios do casal, bem como serviços específicos e atualmente valorizados no mercado matrimonial, como fotos anteriores ao casamento (*Save the Date*<sup>47</sup>) e a publicação de clipes dos casamentos que retratou são recorrentes. Os seus compartilhamentos são menos frequentes e versam exclusivamente sobre temas correlatos à sua atividade profissional. Marcelo não apresenta opinião política, religiosa, sobre futebol, ou qualquer outra que possa ser objeto de conflito ou desentendimento no Facebook.

Assim como esses dois usuários utilizam os seus perfis para divulgar produtos e serviços, a intensidade com que se colocam na rede social reflete suas atividades profissionais e o tipo de produtos ou serviços que oferecem. No mês de maio de 2015, Cecília interagiu mais ativamente que Marcelo, efetivando cinquenta e sete postagens que variaram entre fotos de produtos, fotos de pessoas usando as suas joias, mensagens com frases de incentivo e foto mensagens divulgando produtos para o Dia dos Namorados, além de algumas postagens pessoais. O número de postagens realizadas por ele nesse período variou entre três a oito postagens diárias, e retrataram os noivos antes do grande dia além de fotos de casamentos já realizados. Em contrapartida, Marcelo, no mesmo período interagiu e posicionou-se de forma menos intensa,

---

<sup>47</sup> *Save the date* é um pré-convite de casamento e enviado aos convidados de 4 a 6 meses antes do casamento. Pode conter a foto do casal e a data do casamento.

realizando dezessete postagens no mês de maio, todas envolvendo trabalhos realizados e um compartilhamento cujo assunto remetia ao seu ofício. O número máximo apurado em um único dia foi de oito postagens, tal qual Cecília, mas o posicionamento da *designer* apresentou maior periodicidade.

As diferenças entre posicionamentos na rede podem refletir diferentes graus de engajamento nessa forma de interação ou atividade de divulgação profissional, bem como disponibilidades individuais que se articulam mais ou menos diretamente com as atividades que suas profissões envolvem, suas temporalidades e produção. Levando em consideração maio se tratar de um mês altamente valorizado para a realização de casamentos – sendo popularmente conhecido como o mês das noivas – é possível que a baixa atividade de Marcelo na rede social reflita a sua alta atividade fora dela. Por outro lado, os produtos oferecidos implicam em processos produtivos de temporalidades diferentes e um fluxo de vendas variáveis.

A produção de Marcelo depende de contratos prévios e cuja procura varia sazonalmente, o tipo de serviço que oferece é voltado para um público restrito e tende a ser consumido em ocasiões muito específicas: os casamentos. A página divulga o que já fora consumido, servindo para divulgar o trabalho à disposição para contratação. Diferentemente, os produtos de Cecília são elaborados antes da venda, devendo ainda serem comercializados, seus antigos clientes são seus clientes futuros em potencial, a divulgação contínua e persistente dos seus produtos sendo uma estratégia importante, o que pode inferir sobre o tipo e a intensidade de atuação da usuária na rede social.

A relevância do Facebook para os negócios foi abordada por Porto (2014). A autora defende não haver possibilidade de sucesso duradouro no Facebook sem um planejamento de Marketing, atendimento, logística, recursos humanos, finanças e assim por diante. Por agregar um grande número de pessoas ele tornou-se um relevante canal de comunicação para as marcas. Nesse contexto, se destaca por promover uma série de alternativas e ferramentas para negócios possibilitando a conexão com as pessoas, além disso, as ferramentas e recursos disponibilizados pelo Facebook são

direcionadas a variados tamanho de negócio e possibilitando que os mesmos atinjam seu público-alvo. Deste modo, a autora considera o

Marketing digital como uma das formas mais democráticas de comunicação empresarial. Com uma boa estratégia, conhecendo as ferramentas e seu público, certamente você terá retorno. A diferença está em se diferenciar e utilizar as ferramentas da melhor forma para sanar suas necessidades. (Porto, 2014, p. 23)

Diante dessas informações, pode-se supor dada a forma como se posiciona objetivando atingir de forma adequada e eficiente seu público alvo, Cecília gerencia sua página utilizando estratégias elaboradas por uma assessoria de marketing ou as aplica por conta própria: publica de forma recorrente, contínua e temporalmente organizada os produtos que comercializa.

Outras categorias de usuários e posicionamentos pessoais foram identificados: Marcio, idade não revelada, professor universitário, atua profissionalmente em seu perfil. Nesse espaço aborda temas políticos, disponibilizando fontes de dados e propondo suas análises. Interage com seus interlocutores de forma bastante ativa, o que é demonstrado pelo grande número de publicações realizadas. No mês de maio de 2015, suas 23 postagens abrangeram questões variadas, a política sendo o seu tema mais recorrente. Em nenhuma delas Marcio fala da sua vida pessoal, retrata sua rotina ou disponibiliza conteúdos de foro íntimo.

Disponibiliza também nesse espaço as entrevistas que concede a programas de rádio e televisão, além dos artigos que publica ocasionalmente em jornais impressos ou digitais. As postagens são direcionadas a interlocutores em geral, propõem uma reflexão sobre os temas tratados e costumam gerar grande comoção, incitando intensa participação, curtidas, compartilhamentos e comentários.

João, idade não revelada, funcionário público e professor universitário, possui 2.278 (dois mil duzentos e setenta e oito) amigos. Assim como Marcio, apresenta em seu perfil um posicionamento formal. Sua interação é extremamente ativa, chegando a publicar 53 vezes por dia<sup>48</sup>, sobretudo através de compartilhamentos de postagens. Suas postagens não seguem um tema

---

<sup>48</sup> Dado apurado no dia 13/06/2015.

específico, embora compartilhe com frequência artigos relacionados a área jurídica. Se reporta ao público de forma direta, parcial e objetiva, não foram identificadas postagens com conteúdo pessoal, íntimo ou relacionado à sua vida cotidiana. Prioriza a postura “Profissional” e percebe-se certo distanciamento em relação aos integrantes de sua rede direta de contatos, ou é assim que a ela se reporta.

Pode-se inferir a partir desses casos como essa categoria de usuários, cuja fachada se sustenta em um perfil e posicionamento profissional, pode apresentar características de utilização do site tão variáveis quanto os serviços a cuja divulgação suas páginas pessoais servem. A neutralidade política e de opinião apresentada pelos primeiros é exercida como uma competência profissional, a isenção de posicionamentos como forma de evitação de conflitos. Em todos os casos, a recorrência do posicionamento profissional em detrimento de formas personalizadas de comportamento, como a publicação de relatos, reflexões ou experiências pessoais, os aproxima. Esses usuários agem objetivamente no espaço público de interação mediada em relação a um público definido como um outro generalizado com o qual estabelecem um vínculo marcado pela proximidade objetiva, mesmo que mediada. Esses usuários contrariam a hipótese levantada por Blanc (2014). Se posicionam na rede a partir de uma definição dessa situação como impessoal e objetiva. Se diferenciam diretamente da nossa próxima categoria de usuários: os intimistas.

### **3.2.2 Definições pessoais da situação: o outro próximo**

Simone, funcionária pública, tem um relacionamento sério com Gustavo. Fanática torcedora do Flamengo, possui 465 (quatrocentos e sessenta e cinco) amigos. Sua foto do perfil apresenta um sorriso aberto, com dentes à mostra. Seu perfil é uma ferramenta para declarar o seu amor por Gustavo, bem como para documentar as atividades realizadas em sua companhia. Como moram em cidades diferentes deslocam-se constantemente, sendo os mesmos registrados em tempo real em seu perfil: Os fins de semana, feriados e férias também são descritos constantemente, em sua linha do tempo em postagens, acompanhadas de um álbum de fotos: *“Enfim... Curtindo uma noite deliciosa com meu amor... obrigada meu lindo!!!”* (Simone, 10/2014, postagem de texto).

Além dos momentos com Gustavo, os encontros e viagens com os familiares, também são documentados por Simone. Ocasionalmente posta foto mensagens irônicas sobre política e com frequência publica fotos sobre seu time de futebol, no mais, o seu perfil ama, sofre com a distância e anseia pelo reencontro. Ama intensa, serena e publicamente: nada de conflitos ou dores, só amor por Gustavo.

Julia, 23 anos, casada com Maurício, 28 anos, mãe de Alice, possui 485 (quatrocentos e oitenta e cinco) amigos. Utiliza essencialmente sua conta no Facebook para postar fotos e vídeos de sua filha. Seu perfil é ilustrado por uma imagem de ambas com um sorriso aberto. As postagens são realizadas mais de uma vez por dia, tendo como tema principal a rotina da criança: “*Chegou em casa cantando essa musiquinha da baleia q aprendeu na escola kkkkkk ensinando p mamãe e p papai*” (Julia, 04/2015, postagem de texto). As festas e eventos que Alice participa são igualmente registrados em detalhes, bem como as refeições e cada particularidade do desenvolvimento da criança. Frequentemente, a usuária menciona o nome da creche que Alice frequenta nas postagens, apresentando as suas aflições em ver a filha crescer e tornar-se mais independente:

*Tchau mamãe, tchau papai. To indo p escola. Tia Maria ta esperando. ... kkkkkkkk ai ai não quer saber mais de ficar em casa. Foi difícil no começo mas agora eu entendo como é importante pra ela! Ta amando a escola, sabe o nome de todos os amiguinhos. Meu baby tá crescendo!”*(Julia,04/2015, postagem de texto).

A usuária publica apenas esporadicamente fotos sobre seu trabalho como cabelereira e algumas imagens de Mauricio, o marido. No mês de maio de 2015, das vinte e oito fotos publicadas em seu perfil, dezenove foram de Alice, além dos sete vídeos publicados no mesmo período. No Facebook, Julia é mãe: “*Melhor coisa que já me aconteceu. ..ser mãe!!*” (Julia, 05/2015, postagem de texto).

Marcela, 19 anos, noiva de Leonardo, 24 anos, possui 1.451(mil quatrocentos e cinquenta e um) amigos. Nesse momento, o seu perfil é um diário de noiva:

*“Estamos contando cada segundo para que sejamos um por todo o sempre. Vamos sentir falta de toda correria, as preocupações e principalmente da emoção de organizar tudo para que esse dia seja do*

*tamanho da nossa felicidade” (Marcela, 05/2015, postagem de texto acompanhado de foto).*

Todo o processo de elaboração do casamento, como publicação de fotos do convite, lembranças dos padrinhos, bem como a contagem regressiva para o grande dia, pode ser acompanhado pelos seus amigos. Sua foto de perfil é ilustrada pela imagem do casal, ambos com sorriso largo. Leonardo também publica no perfil de Marcela várias fotos relacionadas ao futuro casamento. As declarações de amor também são frequentemente postadas, sempre acompanhadas de fotos românticas do casal: *“Ter em uma mesma pessoa o melhor amigo, a melhor companhia, o melhor abraço, o melhor beijo, o mais alto e o grande amor da sua vida é para poucos...”* (Marcela, 05/2015, postagem de texto acompanhado de foto).

Os eventos anteriores ao casamento como Chá de Panela e Chá de Lingerie, foram igualmente exibidos no Facebook e compartilhados pelas as madrinhas, familiares e melhores amigas.

Marcela é estudante, mas apenas esporadicamente publica conteúdos relacionados ao curso. Está se casando, e no Facebook: *“Faltam 85 dias!!! E os preparativos estão a mil e nós tbm rs fico feliz em ser noiva do Leonardo e por a cada dia vencendo um gigante! Família é um projeto de Deus”* (Marcela, 04/2015, postado como texto acompanhado de foto mensagem).

Joana, idade não revelada, é apaixonada por cães, defensora de animais e possui 555 (quinhentos e cinquenta e cinco) amigos. Trabalha na empresa da família e utiliza seu perfil para conscientizar os amigos do Facebook sobre campanhas de adoção, castração, entre outras, além de publicar legislação específica sobre o tema. A foto de perfil ilustra Joana abraçada a um dos seus animais de estimação. Publica frequentemente fotos de seus pets, três atualmente e que foram resgatados das ruas de Vitória, além de fotos de animais perdidos ou abandonados. A causa é apresentada como parte de um projeto pessoal gratificante e valorizado por ela *“Qualquer sacrificio que vc faça em favor desses bichinhos vale demais. É so alegria”* (Joana, 06/2015, postagem de texto).

Esporadicamente publica foto mensagens com conteúdo político, mas a sua principal atuação diz respeito à denúncia de maus tratos aos animais. A



rotina dos cães é publicada em seu perfil, bem como o seu amor e felicidade em tê-los. No Facebook se declara a eles. Eu sei por conhecimento pessoal que Joana possui duas filhas, mas as mesmas não existem no seu perfil do Facebook.

Renata, idade não revelada, funcionária pública, possui 347 (trezentos e quarenta e sete) amigos. Em sua foto de perfil, aparece com sorriso aberto e utiliza a página, sobretudo, para postar e compartilhar fotos em eventos e viagens, quando está sempre acompanhada de grande número de amigos. Sempre está sorrindo. Os locais das postagens variam entre praias, shows, bares, boates, viagens e/ou grandes eventos e as fotos bem como nome e local do evento, são postadas em tempo real. O número de postagens está diretamente relacionado a quantidade de eventos ou atividades de que participa: uma atuação cuja intensidade varia de acordo com a dinâmica da sua vida social: *“Aproveitando o último final de semana de verão com as amigas na praia”* (Renata, 03/2015, postagem de texto acompanhado de foto), assim descreve a sua vida social, apresentada em sua página em toda a sua intensidade, vigor e dinamismo. Participa ativamente do Facebook, seja de forma direta, seja indireta. O formato mais recorrente é a postagem de fotografias que, quando não publicadas diretamente por Renata, são disponibilizadas por seus amigos em seu perfil através da ferramenta “marcação de amigos”<sup>49</sup>. O fato dos amigos marcarem Renata em suas fotos, reafirma a sua forma de viver a vida e revelá-la em seu perfil, demonstra que a mesma é intensa e compartilhada.

---

<sup>49</sup> De acordo com a central de Ajuda do Facebook, ao marcar alguém, você cria um link para o perfil dessa pessoa. A publicação em que você marca a pessoa também pode ser adicionada à Linha do Tempo dela. Por exemplo, você pode marcar uma foto para mostrar quem está nela ou publicar uma atualização de status e dizer quem está com você. Se você marcar um amigo na sua atualização de status, quem visualizar essa atualização poderá clicar no nome do seu amigo e ir para o perfil dele. Sua atualização de status também pode aparecer na Linha do Tempo desse amigo. Ao marcar alguém, a pessoa é notificada. Além disso, se você ou um amigo marcar alguém na sua publicação, ela pode ficar visível para o público selecionado e para os amigos da pessoa marcada. Marcações em fotos e publicações de pessoas que não sejam suas amigas podem ir para a Análise da linha do tempo. Lá, você pode decidir quais serão mostradas em sua Linha do tempo. Você também pode optar por analisar marcações feitas por qualquer pessoa, inclusive por seus amigos.

Alexandre, 25 anos, advogado, possui 1.192 (mil cento e noventa e dois) amigos. Aparece em sua foto de perfil com sorriso aberto e como Renata seu perfil é um álbum de fotografias dos lugares por onde passa e dos eventos que participa: *“Café da manhã incrível com a melhor vista! #GoodMorning #London”* (Alexandre, 05/2015, mensagem de texto acompanhado de foto). Como está atualmente em Londres, fazendo um curso de pós-graduação, utiliza todos os recursos disponíveis do Facebook para divulgar os lugares e países pelos quais percorre. Suas publicações são em número aproximado de três por dia, alternando fotos e vídeos. O sorriso em suas fotos é recorrente, bem como a companhia de muitos amigos. A balada é vivida em tempo real, simultaneamente, na rede digital. Apesar de sua estadia em Londres ser motivada pelo curso de pós-graduação, Alexandre não publica em seu perfil fotos ou qualquer informação sobre o mesmo.

*Alexandre é presente na rede e está sempre bem acompanhado: “Comemorando o aniversário no meio do [País estrangeiro] com os melhores... Oficialmente amanhã, mas já tá começando #itsmybirthday #besttimeever”* (Alexandre, 05/2015, postagem de texto acompanhado de foto), publicou o rapaz.

Reencontramos Sandra, já citada no primeiro capítulo. Possui 51 anos, empresária, casada com Jorge, também 51 anos e possui 730 (Setecentos e trinta) amigos. Sua foto de perfil é ilustrada pela imagem do casal com sorriso aberto. Bastante assídua na rede social, utiliza todas as ferramentas disponíveis para interagir com seus amigos. Realiza postagens com muita regularidade chegando a publicar sete fotos por dia. Frequentemente publica mensagens relatando seus afazeres diários, as tarefas executadas e expressando como se sente: *“Boa noite amigos. Estou cansadinha e ainda tenho coisas para fazer para a mamãe. Amanhã tem mais bate papo”* (Sandra, 06/2015, postagem de texto).

A rede social é para ela um pouco de diário e um tanto de divã. Em seu perfil, se queixa quando algo não vai bem:

*“Amigos estou bem chateada Fui à endocrinologista e pelos exames não vou poder marcar a cirurgia por enquanto. Terei que fazer uma dieta rigorosa e atividade física. Mas sempre pedi à Deus que estivesse no comando de tudo. Então que seja de acordo com Sua vontade. Me*

*sinto abençoada pois sei que estou nos braços de um pai de amor”*  
(Sandra, 05/2015, postagem de texto).

Ao postar fotos ou textos, espera ansiosamente por resposta e sente-se frustrada quando não recebe curtidas ou comentários, além disso, está sempre em comunicação com membros de sua rede direta de contatos através de mensagens e cobra a presença dos amigos ausentes no Chat de bate-papo. Em seu perfil cobra apoio e atenção. Esse também é o espaço para agradecer e expressar amor aos amigos do Facebook: *“Para meus amigos queridos um grade beijo. Amo vocês. — 😊 se sentindo abençoada”* (Sandra, 06/2015, postagem de texto, acompanhado de foto mensagem). A usuária é uma espécie de tipo ideal de ator que define o “outro generalizado” Facebook como um amigo íntimo, um co-ator próximo, confidente.

Essa categoria de usuários apresenta posicionamentos personalizados. Declarando o seu amor e documentando os passos de seus amores, comemorando a vida com amigos ou tomando a rede como uma ferramenta de desabafo e alento, publicam conteúdos de caráter pessoal e direcionado. Os seus comportamentos reportam a uma definição da situação de interação como um contexto íntimo, próximo e subjetivado: os mais profundos sentimentos, as rotinas de paixão e os engajamentos amorosos são objeto de exposição pública. Pode-se inferir de tal posicionamento um pressuposto de alta personalidade, não generalizável entre os usuários da rede, mas nesses casos especialmente exemplificados.

Por mais que os amores ou amigos não sejam expostos em seus possíveis conflitos, são supostos como objeto de interesse dos demais usuários em co-presença, ou ao menos percebidos como um conteúdo adequado a ser disponibilizado nesse espaço, entre os primeiros. Já Sandra conflita. Conflita com seu público que não lhe responde com a atenção e consideração que considera merecer. Mas conflita como quem confronta, a rede parecendo em seus relatos mais do que um simples espaço de interação, um ator propriamente dito, e que é interpelado a reagir.

Entre os membros dessa categoria de usuários as informações pessoais são indiretamente fornecidas sem medo: os detalhes da paixão, a rotina dos amados e os endereços desse namoro contínuo e despreocupado. A paixão que sentem é oferecida a todos, como se a todos dissesse respeito, as

intimidades que as envolvem são vivenciadas abertamente como se intimamente compartilhadas.

Por fim, através da observação netnográfica foi possível constatar que os meus interlocutores percebem e utilizam o Facebook de forma heterogênea, adotando o distanciamento e a proximidade como diferentes definições da situação e que incidem sobre seus posicionamentos. Por um lado, um grupo adota uma postura profissional e impessoal, utilizando os recursos disponíveis pela rede social para atingir o objetivo desejado, seja a promoção e venda de produtos/serviços, ou a disseminação de ideias e posicionamentos profissionais. Por outro lado, há os que utilizam o Facebook como se a rede social fosse um ente próximo, e ao elaborar a fachada constroem uma relação pessoalizada com os membros ativos de suas redes diretas de contato. Os rituais de interação, nesse caso, são estabelecidos de forma a considerar os amigos, contatos íntimos e próximos.

Mais comuns, a segunda categoria de usuários percebe tal espaço público e dele se apropriam como um contexto relativamente privado. Alienados quanto a situação da interação ou definindo-a segundo seus próprios termos, reproduzem nesse contexto posicionamentos assumidos no cotidiano íntimo face a face. Se supõem próximos de quem é subjetivamente próximo. Se supõem em um contexto de alta pessoalidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os capítulos que compuseram este trabalho buscaram analisar as transformações provocadas pelo avanço das novas tecnologias da informação evidenciando o surgimento de novas formas de sociabilidade. O foco central da investigação foi verificar de que maneira esse novo modelo de interação se apresenta no Facebook e confrontar esse inovador aspecto de interação com as relações face a face.

Delimitei a análise abrangendo a minha rede direta de contatos e investigando a forma como os mesmos definem as situações com que se confrontam na rede social, através da análise netnográfica. Além disso, objetivando compreender as representações desses atores quanto às práticas experimentadas apliquei um questionário disponibilizado em meu perfil do Facebook. O estudo foi norteado por uma questão central em que considerei o Facebook um contexto mediado de interação como espaço público, notabilizado pelo grande variedade, circulação e abertura.

Para a composição da minha observação, foi relevante inicialmente abordar as alterações causadas pelo surgimento da modernidade estabelecendo uma nova concepção de tempo e espaço, oportunizando e incentivando relações entre os “ausentes”, elaborando, assim, uma nova realidade.

No capítulo 1 foi abordado os impactos provocados pelo aperfeiçoamento das novas tecnologias, a definição do ciberespaço e sua repercussão na contemporaneidade. Verifiquei que o advento da internet produziu grande transformação na forma de comunicação, além de proporcionar a instituição de relações sociais através da rede. A chegada e crescimento da internet no Brasil bem como seus efeitos na população foi analisado por intermédio da pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil. Foi apurado que o número de computador nos domicílios aumentou no decorrer dos últimos anos. A existência da desigualdade de acesso domiciliar foi comprovada à medida que somente 8% da população das classes D e E possuem acesso à internet, contrastando com 98% de indivíduos da classe A. Esse fato evidencia falhas

não só de acesso à internet como de acesso a informação e conhecimento que a mesma proporciona.

No capítulo 2, relatamos os rituais de interação, como os usuários do Facebook utilizam a metáfora teatral elaborada por Goffman para construir seus perfis e a utilização dos elementos relevantes desse processo na elaboração de suas fachadas. Também foi debatido nesse capítulo a forma como os atores se posicionam na rede social e as ferramentas disponibilizadas pelo site para a elaboração e sustentação das fachadas assumidas. Foi evidenciada, ainda, a importância da definição da situação na construção das fachadas e nos posicionamentos adotados, uma vez que esses elementos se relacionam.

Uma preocupação recorrente identificada através do questionário foi a preocupação em adequar a foto escolhida para ilustrar o perfil com a imagem que os mesmos pretendiam passar aos seus interlocutores. A elaboração e escolha da imagem do perfil, em grande parte das respostas apuradas, foi cuidadosamente elaborada e direcionada a atingir o posicionamento pretendido. Por fim, verifiquei que o estoque de experiências acumuladas aliados ao conhecimento pessoal dos indivíduos quanto a ferramenta de comunicação contribuem de forma essencial para que os atores a definam as situações nas quais se inserem, incidindo sobre seus posicionamentos. Além disso, percebi que embora as informações disponibilizadas no perfil são importantes elementos para a construção das fachadas, os posicionamentos são cruciais no contexto estudado.

Visando averiguar a percepção da prática do Facebook e os posicionamentos dos membros da minha rede direta de contatos, foi apresentada no capítulo 3 a análise e resultados apurados provenientes do questionário e a apreciação feita por meio da netnografia. A forma como utilizo do Facebook incidiu de forma direta sob os dados obtidos no questionário, mas permitiu maior variabilidade de dados quanto a netnografia. Ressalto que esses dados podem ter refletido a classificação que meus amigos me concederam. O grande número de amigos que possuo está relacionado com o fato de utilizar o meu perfil para divulgar os produtos que elaboro e comercializo, sendo grande parte dos meus amigos, contatos travados em virtude de interesses

profissionais. É possível que parte desses contatos me classifique de forma restrita, limitando o meu acesso às suas postagens e inferindo na coleta de dados. Observei, por fim, que o perfil dos respondentes do questionário, assemelham-se a minhas características pessoais e possivelmente correspondam a pessoas próximas, mas cujos relatos puderam contribuir para o levantamento de questões analíticas.

Ao mapear as diversas formas de atuação dos membros de minha rede direta de contatos, identifiquei dois grupos distintos que posicionam-se de maneira diametralmente oposta, me permitindo avançar quanto à análise proposta por Blanc (2014). O primeiro grupo identificado utiliza o perfil de forma profissional, mantendo certo distanciamento de seus interlocutores, não definem a situação como um contexto de proeminência de uma alta personalidade, como apontado pela autora. Menos frequentes entre os usuários observados, apresentam um posicionamento impessoalizado. Vários membros desse grupo utilizam o perfil para vender e/ou divulgar produtos ou serviços. Nesse mesmo grupo existem elementos que utilizam seus perfis para defender e divulgar posicionamentos pessoais, mas não para divulgar dados pessoais: declaram posicionamentos de forma objetiva e engajada, mas seguindo um comportamento profissional. Esses usuários foram inseridos em minha rede direta de contatos em função de mantermos interesses profissionais comuns.

O segundo grupo observado possui uma relação próxima com seus interlocutores, expressando paixões, amores, e insatisfações como se o Facebook fosse um ente querido e estimado. Essa proximidade é demonstrada pela forma de utilização das ferramentas disponibilizadas pelo Facebook, bem como no modo de interação com seus interlocutores. Esses correspondem ao comportamento já identificado por Blanc (2014), sendo a maioria.

Cheguei ao final desse trabalho certa de que esse novo espaço de interação é um campo vasto, pouco explorado e que ainda há muito a ser pesquisado e investigado. Espero, contudo, que o desenvolvimento do trabalho possa inspirar novos caminhos de investigação, e que os mesmos possam elucidar esse novo universo de sociabilidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria da Conceição de. **Cultura e pensamento complexo** / Maria da Conceição de Almeida e Edgard de Assis Carvalho. Porto Alegre: Sulina, 2012.

AMARAL, Adriana, Geórgia Natal, Lucina Viana. **Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital**. Famecos/PUCRS, N. 20, Porto Alegre, 2008.

BALDANZA, Renata Francisco. **Comunicação e interação online como nova forma de sociabilidade: analisando uma comunidade virtual de turismo**. UERJ, Rio de Janeiro, 2007.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BATISTI, Dauri. **Cavalos alados e dragões de fogo: o desejo busca palavras**. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória - ES, 2012.

BECKER, Howard. **Outsiders: estudos de sociologia do desvio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.

BLANC, Manuela Vieira. (2013a) **A sociabilidade e o lazer erótico como forma social nos contextos urbanos das cidades do Rio de Janeiro e Paris**. Tese (Doutorado em Sociologia Política). Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciências do Homem, Campos dos Goytacazes - RJ, 2013.

\_\_\_\_\_. **Sociabilidades virtuais / sociabilidades periféricas: o “real” no “virtual” através das navegações pequeno urbanas**. Anais do XIII Congresso Argentino de Antropologia Social, Rosario, 2014.

BRAGA, A. **Usos e cosumos de meios digitais entre participantes de weblogs: uma proposta metodológica**. In: Anais do XVI Encontro da Compós, na UTP, em Curitiba, PR, 2007. Disponível em: [http://www.compos.org.br/data/biblioteca\\_162.pdf](http://www.compos.org.br/data/biblioteca_162.pdf) Acesso em 02 mar. 2008.

BRANDÃO, Ana Paula Daudt de Lima. **Facebook como palco: Goffman e a apresentação do self em redes sociais**. X POSCOM (Seminário dos Alunos de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica



do Rio de Janeiro. 2013.

BODART, Cristiano das Neves. **Papéis sociais, harmonia e conflito no ambiente empresarial: Reflexões sociológicas a partir da obra de Erving Goffman**. Revista Foco, 5ª Edição. Abril de 2012. ISSN 1981- 223X.

BUTLER, Judith P. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar, Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. A Era da Informação: economia, sociedade e cultura, v.1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_. A sociedade em rede. In: MORAES, Denis. **Por Uma Outra Comunicação**. Mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, 2003.

COELHO, Cláudio Novaes Pinto. **A comunicação virtual segundo Lévy e Baudrillard**. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXIV Congresso brasileiro de Ciências da Comunicação – Campo Grande – MS, 2011.

DORNELLES, Jonatas. **ANTROPOLOGIA E INTERNET: QUANDO O “CAMPO” É A CIDADE E O COMPUTADOR É A “REDE”**. Revista Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 10, n. 21, p. 241-271, jan./jun. 2004.

FRÚGOLI JUNIOR, Heitor. **Sociologia Urbana**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

FOLHA DE S. PAULO. 2013. Brasil chega a 76 milhões de usuários no Facebook; mais da metade acessa do celular. Caderno Tec. 14/08/2013. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/tec/2013/08/1326267-brasil-chega-a-76-milhoes-de-usuarios-no-facebook-mais-da-metade-acessa-do-celular.shtml>. Acesso em: 15/01/2015.

GASTALDO, **Goffman e as relações de poder na vida cotidiana**. Revista Brasileira de Ciências Sociais. vol.23 no. 68. São Paulo: 2008.

GIDDENS, Anthony. **As Consequências da Modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.

\_\_\_\_\_. **Modernidade e Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar: 2002.

GLUCKMAN, Max. (1986). **“Análise de uma Situação Social na Zululândia moderna”** In. BIANCO, Bela Feldman (Org). Antropologia das Sociedades Complexas. São Paulo, Ed. Global. (pp. 237 a 365).

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Tradução de Maria Célia Santos Raposo. Petrópolis RJ: Vozes, 1985.

\_\_\_\_\_. **Comportamento em lugares públicos: notas sobre a organização social dos ajuntamentos**. Tradução de Fábio Rodrigues Ribeiro da Silva. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

\_\_\_\_\_. **Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise**. Petrópolis, Editora Vozes, 2012.

\_\_\_\_\_. **Ritual de Interação: ensaios sobre o comportamento face a face**. Tradução de Fábio Rodrigues Ribeiro da Silva. 2. ed. – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_. **Estigma – notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Tradução: Mathias Lambert. Editora LTC, 2004.

Guia Essencial Facebook / [Future]; Tradução Roberio Gonçalves – 1.ed – São Paulo: OnLine, 2014.

GUIDDENS. Anthony. **As consequências da modernidade**. Tradução Raul Fiker. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**, DP&A Editora, 1ª edição em 1992, Rio de Janeiro, 11ª edição em 2006.

JUNGBLUT, Airton Luiz. **A heterogenia do mundo on-line: algumas reflexões sobre virtualização, comunicação mediada por computador e ciberespaço**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 10, n. 21, p. 97-121, jan./jun. 2004.

JUNIOR, Geraldo Martins Teixeira. **Dramaturgia e cotidianidade: uma análise de molduras**. Universidade de Brasília, Programa de Pós-graduação da Faculdade de Comunicação. Brasília, 2003.

KOSINETES, R. V. **The Field Behind the Screen: Using Netnography for marketing Research in Online Communities**. 2002. Disponível em

<http://www.marketingpower.com/content18255.php>.

LEMOS, André. **Agregações Eletrônicas ou Comunidades Virtuais?** Análise das listas Facom e Cibercultura. [S.l.], 2002. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/agregacao.htm>. Acesso em:

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

\_\_\_\_\_. **O que é o virtual?** Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996.

Leandro Teixeira e Silva. **SOCIEDADE EM REDE: FORMAÇÃO DE IDENTIDADES DIGITAIS**. Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais, v. 8, n.2, - p. 07-15, jul./dez. 2011.

MARTINS, Danilo Henrique. **A metáfora teatral como representação social para Erving Goffman: um ensaio teórico**. Revista Espaço Acadêmico – N° 163 – Dezembro /2014. ANO XIV – ISSN 1519-6186.

MEAD. George Herbert. **A brincadeira, o jogo e o outro generalizado**. Pesquisas e práticas psicossociais 5(1) São João Del Rei, janeiro-julho, 2010.

MOCELLIM, Alan. **Internet e Identidade: um estudo sobre o website Orkut**. Biblioteca online de Ciências da Comunicação, 2007. Disponível em: [www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt). Acesso em: 10 out, 2011.

PAIVA, Raquel. **O espírito comum: comunidade, mídia e globalismo**. 2 ed., Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

PINTO, Claudia Alexandra de Souza et al. **Vivendo e Aprendendo no Facebook: uma visão da usabilidade em redes sociais na sociedade do conhecimento**. V Simpósio Nacional ABCiber – Dias 16-17 e 18 de Novembro de 2011 – UDESC/UFSC.

PORTO, Camila. **Facebook Marketing**. São Paulo: Editora Novatec, 2014.

RECUERO, Raquel. **Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook**. Verso e Reverso, XXVIII (68): 114-124, maio-agosto 2014. Unisinos.

\_\_\_\_\_. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulinas, 2009.

SÁ, Simone Pereira de, Beatriz Polivanov. **AUTO-REFLEXIVIDADE, COERÊNCIA EXPRESSIVA E PERFORMANCE COMO CATEGORIAS PARA ANÁLISE DOS SITES DE REDES SOCIAIS.** Contemporânea | comunicação e cultura - v.10 – n.03 – set - dez 2012 – p. 574-596 | ISSN: 18099386.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa.** São Paulo: Hacker, 2002.

SCHUTZ, Alfred. **La construcción significativa del mundo social.** Paidós: Barcelona. 1989.

SIBILIA, Paula. **O show do eu: a intimidade como espetáculo.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

\_\_\_\_\_. **Os diários íntimos na internet e a crise da interioridade psicológica do sujeito.** Grupo de Tecnologias Informacionais da Comunicação e Sociedade, XII Congresso da Associação nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação COMPOS, Niterói/RJ, 2003.

SIMMEL, George. **Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade.** Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

\_\_\_\_\_. **Sociologia.** Organizador da coletânea Evaristo de Moraes Filho. São Paulo: Ática, 1993.

STOKINGER, Gottfried. **A interação entre cibernsistemas e sistemas sociais.** Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa>.

## ANEXO I

## Questionário

- 1- Qual a sua idade?
- 2- Escolaridade:  
 Ensino fundamental  Ensino médio  Superior incompleto  
 Superior  Pós Graduação
- 3- Aproximadamente há quanto tempo possui um perfil no Facebook?
- 4- O que o levou a entrar no Facebook?
- 5- Você acessa o Facebook:  
 Quase nunca  Pouco  Com freqüência  Muito  Demais
- 6- Possui mais de 1 perfil? Por quê?
- 7- Quais informações você disponibiliza ao preencher o perfil?  
 Empresa onde trabalha  Instituição onde estudou  Local onde mora  Telefones  Site  E-mail  Endereço  Outras Contas  
 Data de nascimento  Ano de nascimento  Gênero  
 Em quem você tem interesse  Idioma  Opções religiosas  
 Visões Políticas  Status de relacionamentos  Membros da família  
 Detalhes sobre você  Apelido, nome de Registro  Citações favoritas  Acontecimentos
- 8- E quais informações não disponibiliza?
- 9- Descreva a foto do seu perfil.
- 10- Você costuma curtir ou compartilhar informações? De que tipo?
- 11- Já excluiu ou bloqueou algum amigo em função das postagens? Se sim, em que situação?
- 12- Gostaria de acrescentar algo?

ANEXO II

**OS ALGORITMOS DO FACEBOOK E DO GOOGLE**  
Confira elementos levados em conta pelos sites

